

REVISTA DA SEMANA



DEPOIS D'AMANHÃ

Côro dos pinta-monos da Revista

— Posso ir la fóra ?

OFFICINAS GRAPHICAS
DO
JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concen-
tes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' e mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de fina sociedade. A' seme-
lhança de livros congeneres que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, o livrinho *Violetas Poeticas*
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de percaline, onde o titulo e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia do anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um *souvenir*. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
rodeadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou*
indispensavel de toda moça *chic*.

LU do dr. Eduardo França
Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura efficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-

Preço GO
3\$000

michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinhamordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,
contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Depositarios no Brasil
Aranjo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90

Rua S. Pedro

Em in-
jecções cu-
ra as GO-
NORRHÉ-
AS, etc.

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

NA

RIO DE JANEIRO



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inutteis, se lhe receitavam re-
medios e mais remedios e a menina emporava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do
medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o
primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança
começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se
tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado
que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a
Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com
constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima**
com as imitações de pacotilha que vendem alguns boti-
carios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só
beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau
que tiver um que comprar deve procurar que leve a
marca que mostra este desenho, pois esta
marca significa o mesmo que a marca da lei
que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o
mesmo que uma prenda falsa, dourada cu
nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 244

DOMINGO, 15 DE JANEIRO

Numero : 300 réis



A CONCURRENCIA...

(Philosophia de malandro)

O GATUNO—Seu parente, vá com a minha... O negócio de resurtado, agora, é vortá a sê home serio. Vae havê tanta farta de gente honrada, que um que appareça não ha de chegá pr'as encommenda...



Os índios bororós Taborckine, Agerúo e a menina Toré Creuda, que vieram de Matto-Grosso solicitar auxílio do governo para desenvolver as suas terras

POR AQUI E POR ALI

ENTRE as grandes theses que por diferentes vezes têm prendido a atenção dos escriptores uma ha que preoccupa bastante a atenção dos centros civilisados: a da liberdade de imprensa.

A these em si offerece *a priori* algumas difficuldades que dão margem a acaloradas discussões.

Entre estas, duas são principaes e por assim dizer essenciaes. A primeira é a de saber-se como deve ser comprehendida sua liberdade e a segunda, bem subdivisivel, é a extensão da mesma liberdade. Segundo o ponto de vista em que se colloca o apreciador ella pode ser encarada ou sob o aspecto politico, religioso ou moral. Sob qualquer dos tres aspectos, uma cousa é certa, é que ella nunca póde ser absoluta justamente porque esse absolutismo determinaria um excesso de liberdade, isto é, um abuso que ultrapassa as

regras estabelecidas para o gozo das garantias que são outorgadas á imprensa.

Deixemos á margem o estudo da questão em si e apreciemos um instante a que desvios abusivos tem levado o exaggero da comprehensão da liberdade da imprensa sob o ponto de vista da moral, entre os grandes jornaes da capital franceza.

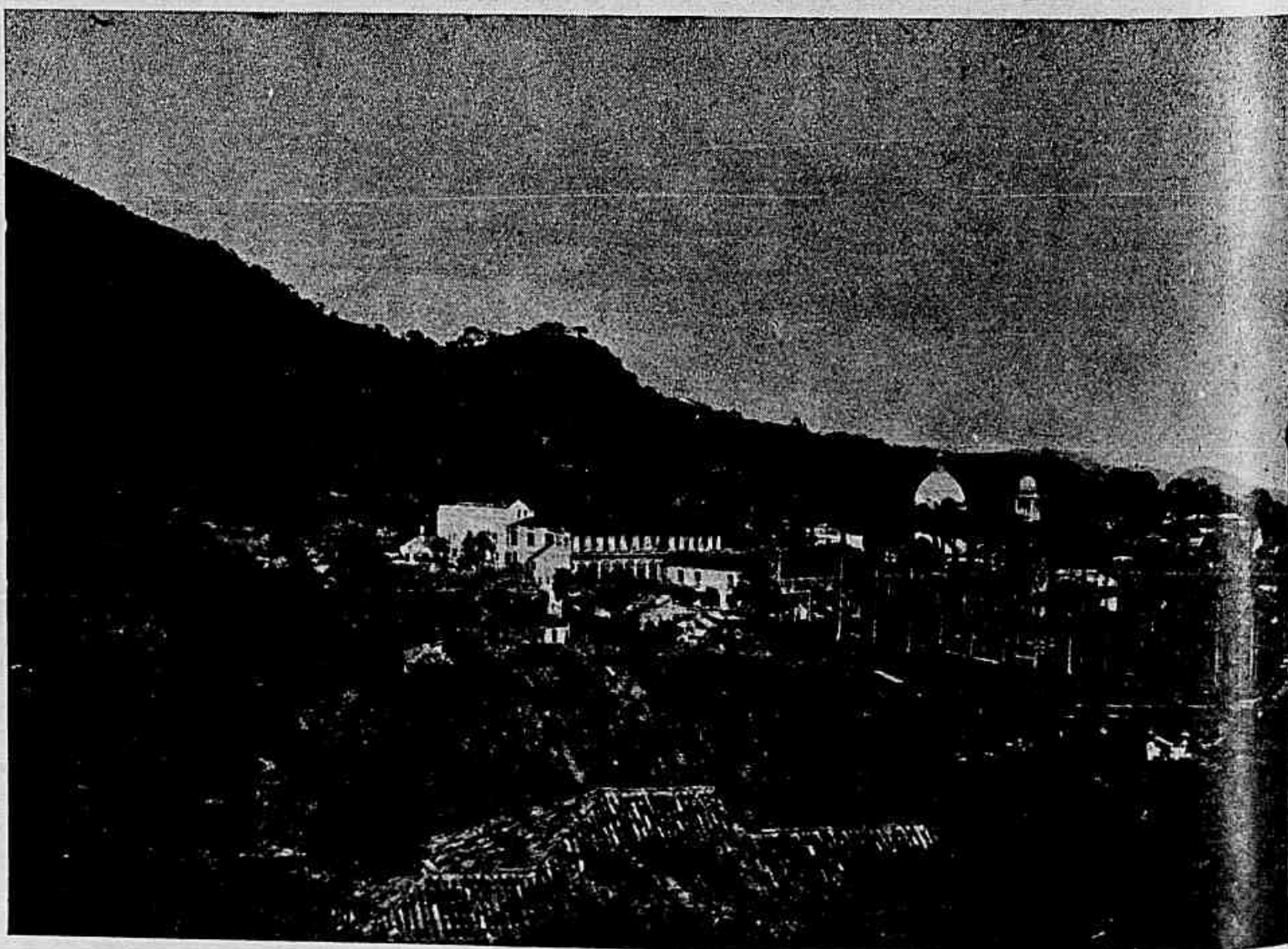
Ninguém pode negar que um dos elementos mais perniciosos em todas as classes sociaes para a anarchia dos sentimentos e da educação moral é a publicação espalhafatosa e encomiastica de factos cuja natureza melindrosa possa ferir a sensibilidade do pudor publico.

Ora, considerada a liberdade de imprensa como um meio pelo qual a censura publica se veja privada de agir para cohibir a apresentação de certos factos que constituem por sua natureza um attentado ao decoro publico ella é innegavelmente um que convem de bellar.

Estas considerações nos são dictadas pelo procedimento inqualificavel da imprensa franceza em face de um facto que tem preocupado bastante a attenção publica e feito em Paris muito ruido não só na roda social como na roda politica.

Os nossos leitores devem ter conhecimento pelas noticias publicadas no *Jornal do Brasil* do escandaloso caso com que terminou o incidente Syvelon, deputado nacionalista que em plena Camara dos Deputados esbofeteou o ex-ministro da guerra da Republica Franceza, o sr. general André.

Na vespera do julgamento pelo tribunal do Sena do ex-deputado, este foi encontrado morto no seu gabinete de trabalho em sua residencia. Causou estranheza a subita desaparicação do genioso deputado e um inquerito foi aberto para se apurar o que havia de verdade em tão inesperada morte. O inquerito deu em resultado a convicção, pelo menos actual, do suicidio



Rio de Janeiro—Vista geral do Seminario e Collegio Diocesano de S. José

do sr. Gabriel Syveton, pois motivos de ordem particular, isto é, motivos de família, e tão escandalosos foram os factos que se evidenciaram no inquerito que um sigillo rigoroso se impunha aos proprios membros da familia se não quizessem ver o seu nome envolvido em um escandalo com o qual só tinham a perder.

A imprensa franceza não julgou, porém que assim devia ser e iniciou desde logo uma série de artigos e discussões cujo resultado foi levar a vergonha e o descredito ao seio de duas familias.

E tudo isto foi feito em nome da liberdade de imprensa!

Se entre nós tivesse havido um jornal que se atrevesse a publicar uma decima parte do que fez a imprensa de Paris estaria, certamente, qualificado pelo menos de infame.

Pois bem, em França acharam os jornalistas que era muito natural entrarem na vida particular das familias, desvendando publicamente e com os termos proprios todas as minudencias dos actos indecentes praticados pelo fallecido deputado.

A audacia chegou até ao ponto de engendram *interviews* falsos por meio dos quaes obrigariam as pessoas implicadas a entrar em explicações que a decencia mandava calar e que o decoro e respeito pela sociedade obrigavam a occultar.

Este abuso qualifica-se aqui de liberdade, e pessoas que por suas funcções podiam e até deviam impedir essas publicações foram as primeiras que se prestaram a vir publicamente tornar notoria a situação dolorosamente dramatica de uma familia que, certo, houvera preferido se guardasse em torno do seu nome um eterno silencio.

Ora, considerar-se liberdade de imprensa a exposição publica dos mais degradantes actos que a natureza *viciada*



Rio de Janeiro—Collegio Diocesano de S. José—Grupo tirado no regresso da visita ao monumento de Nossa Senhora Auxiliadora em Santa Rosa (Nichteroy)

de um homem levou ao seio da sua propria familia é o mesmo que preconisar um systema de desmoralisação e um meio de reclame e ensino do mal.

Se isto se passasse entre nós, certamente, a critica estrangeira não acharia termos sufficientemente severos para qualificar esta concepção de liberdade, mas como isto se dá em plena capital de um dos mais adiantados paizes da Europa, a coisa é simples e natural!

E, entretanto, com a maxima franqueza podemos afirmar aos nossos leitores que nunca assistimos á exposição mais inde-

corosa de actos privados nem á glorificação mais perniciosa de um systema de *chantage* inqualificavel, em nome da liberdade da imprensa!

E' verdadeiramente edificante esta liberdade!

PARIS, 12 DE DEZEMRO 1904.

F. M. Jor.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, principios de janeiro.

TEMPO fertilissimo de assumptos chronicaveis, este que atravessamos.

Desde o cardume de candidaturas presidenciaes, que surge nas aguas turvas da politica, até o congraçamento do Legislativo Municipal com o Executivo idem, tudo fornece assumpto a encher tiras e tiras, para a *Revista*, transbordando para o *Popularissimo* e inundando o *An...*; é cedo para fallarmos do que será um mimo, ainda agora simples esboço, informe, mal distincto.

A difficuldade está, portanto, na escolha e no molho com que devam os factos ser tratados para que o leitor não torça o nariz no domingo, quando offerecido destas columnas.

E não é que isto ia tomando uns ares solemnnes de chronica, meu bom compadre, quando o meu intento é conversar comtigo sobre o que de mais importante aqui se passa?

Assim ou assado, tu o que queres é uma chronica, uma resenha e nada mais, não é?

Seja, portanto, feita a tua vontade.



Rio de Janeiro — Collegio Diocesano de S. José—Alunos que fizeram a primeira communhão a 20 de outubro

A meu ver ainda ninguém disse quem será o candidato real, positivo, certo, mathematico á presidencia da Republica...

Ahi vae um palpite... não, depois.

Que dizes, a proposito, meu querido, tu que andas sempre de ventas ao ar sempre que se falla de politica?

O que for soará.

As festas de caridade succedem-se...

Ha dias, no Passeio Publico e no Jardim Zoologico, houve certamens para fins altruisticos e humanitarios, que mais uma vez evidenciaram o caracter altamente propenso ao bem que, felizmente, tem o nosso povo...

Quem precisa tambem de um auxilio são os pobres pescadores do norte de Portugal, victimas da inclemencia do tempo.

E' verdade, seu compadre; quem, em um hotel, saboreia um bom robalo, um appetitoso badejo não avalia a somma de sacrificios, os perigos a que se expõem os que vão mar em fóra, noite escura, conseguir essas preciosidades tão gratas aos gastronomos!

Se pensassemos nisso pagariamos a peso de ouro cada garfada que fazemos desaparecer no interior... e não era grande cousa, affirmo.

Está aberta uma subscrição para a erecção de um monumento a Ferreira de Araujo, o grande jornalista fluminense.

Só uma objecção se poderia fazer á grandiosa idéa: Contra a fixação de *quantum* da contribuição.

Na minha magra opinião, essa determinação deturpa bastante o caracter de popularidade que ella deve ter.

Porque repellir o nickel dos que não possam contribuir com quantia maior?

Francamente, compadre, Ferreira de Araujo se orientasse os organizadores de manifestação semelhante, repelliria a limitação de quantias...

E agora não tenho mais espaço para tratar de assumptos importantes como do *Drama intimo*; da reforma das forças policiaes; da dita judiciaria; da questão do porto de Jaraguá, mas não te direi adeus sem atacar uns foguetes á saude da Academia de Commercio, que se viu reconhecida oficialmente

Não sei se te lembrás, já fallei a respeito dessa util creação; logo o reconhecimento eram favas contadas, questão de tempo.

Adeus

Teu

Bermudes.

THEATROS

O beneficio do prestigioso actor Peixoto deu incontestavelmente a nota theatral da semana.

Tanto a selecta platéa que enchia o Apollo, como a engraçadissima peça que subiu á scena, tudo se manteve eloquentemente a altura da festa que em honra ao popular artista alli se celebrava.

Os *Maridos na Corda Bamba* de Desvallières e A. Max, que fóra a peça escolhida, é um vaudeville interessantissimo, cheio de um espirito rutilante que encanta e seduz.

O enredo, repleto de situações assás divertidas, de lances imprevistos, possui uma *verve* natural, um humorismo proprio que mantém o espectador na mais franca hilaridade.

A par deste chiste, todo caracteristico, teve um desempenho brilhante que con-

tribuiu em grande parte para o exito da peça justamente applaudida.

Peixoto encarnou muito bem o papel que lhe foi confiado e Machado, Balbina Maia, Carmen Ruiz, Maria Lino e demais artistas que tomaram parte na representação, portaram-se admiravelmente, desempenhando com perfeição os personagens da peça.

No S. José, até o dia em que escrevemos, quarta-feira, está no mais franco



Artista Dina Ferreira

successo a graciosa opera-comica, *Dona Juanita*.

No Casino reina o maior enthusiasmo, recebendo diariamente os artistas que alli se exhibem os mais calorosos applausos.

E' de uma actriz brasileira que começa a sua carreira o retrato que acima damos. Muito moça ainda, rica em qualidades naturaes, intelligente, estudiosa, se souber cercar-se de bom meio, se procurar bons mestres, se lhes ouvir e aproveitar os conselhos poderá vir a ser uma artista de valor que honre o nosso pobre e desanimado theatro. Dina Ferreira pertence actualmente á companhia Eduardo Victorino onde estreou ha mezes.

Marcionillo.

Um rei generoso tinha como seu ajudante de campo um coronel honrado mas muito pobre. Um dia o rei mandou-lhe uma carteira em forma de livro com 500 notas do banco. Algum tempo depois encontrando-se com o official perguntou:

— Que tal o presente?

— Magnifico; é com impaciencia que espero o segundo volume.

O rei achou graça na resposta e mandou uma carteira igual á primeira mas tendo na ultima pagina estas palavras: «Fim do 2º e ultimo volume».



Estado do Espirito Santo—Casa commercial dos srs. Silverio Medina & Filho, na cidade de S. Pedro de Itabapoana

LETRAS

MORS-AMOR (Felix Pacheco)

HINDA desta vez a critica applaudiu-o. Bom signal. Foi comprehendido, circumstancia preciosa para os que praticam o verso nos tempos que correm.

O soneto continúa predilecto.

«Veste a chlamyde austéra e grave do soneto» diz, evocando a Musa em versos deliciosos.

Francamente, não louvamos semelhante

Entretanto a obstinação no soneto vae sendo prejudicial á geração que se forma, cortando ovôo dos nossos meliores talentos poeticos.

Está no caso Felix Pacheco, embora se destaque delles por justas razões. Em seus versos ha alguma cousa de sentimental, carinho não absorvente pela forma e aversão ás futilidades. Ao começar um soneto traz uma idéa presa ao espirito, a musica das palavras não o tenta, nem a extravagancia na expressão como a certos symbolistas em que notavel critico philo-

Se com certa frequencia denota sensualismo, não chega a penitenciar-se, não é um torturado pelo peccado, idealisa, é o mesmo culto á plastica que se percebe em todos os poetas sem caracterisar escolas. Num dos mais bellos sonetos *A Mascara do Eremita* deixa ver isso mesmo e ainda mais em *Estatua Enferma*. Não se lhe poderia dizer o que Saint-Beuve achou em Baudelaire: *vous avez pris l'enfer, vous êtes fait diable*.

Em Mors-Amor não ha a acridade dos lupanares e o cansaço das orgias. Ainda



Viagem de instrução da turma de guardas-marinha de 1903—Grupo de officiaes do *Benjamin Constant* na cidade do Cairo, no Egypto, onde se vêem o 1º tenente Americo dos Reis, os 2ºs tenentes Carlos Varella, Paulo Soares e Joaquim Cordeiro Guerra, os guardas-marinha José Leal, machinista, Alfredo Soares Dutra, Xavier de Mattos e Velloso Pederneira

aspiração em quem póde attingir muito além da *mediocritas* litteraria.

Com as exigencias da critica contemporanea, não cremos que o soneto leve os Pelhrarcas á Gloria.

E' quasi impossibilidade vasar em quatorze versos, medidos e rimados a capricho, sinceridade, syntaxe, imaginação, originalidade de concepção e estylo apreciavel.

Conseguiu muito quem tem conseguido com rara inspiração cantar idéas velhas, sem plagiar imagens e symbolos de outrem.

sopho encontrou um phenomeno pathologico de facil demonstração.

Parece-nos mesmo que Felix Pacheco não foi bastante sincero chamando a si o lemma de Baudelaire.

Pelo menos, não lhe notamos até hoje nos versos nenhuma das predilecções do admirador de Poe, que alimentava a Musa torturada do que havia de mais impudico e reprovado na alma humana. Em Mors-Amor não ha impurezas, idéas capazes de leval-a ao Index ou a uma condemnação por offensas á moral publica.

bem. Do contrario repetiríamos o conselho do mesmo Saint-Beuve: *ne craignez pas tant de sentir comme les autres, n'ayez jamais peur d'être trop commun*. E' justamente este temor que vae fazendo acreditar-se no desaparecimento da poesia, como se a seiva que alimenta os vegetaes de hoje, nelles se esgotasse e deixasse o futuro sem vegetação.

Tirae da existencia a magua, o desejo, o entusiasmo, o amor, a fantasia, o gozo, o odio, a felicidade, tudo isso que encheu a alma e o cerebro dos poetas, então

acreditarei na catastrophe do Parnaso. Esta sede do novo, este aborrecimento do que existe, é uma cousa velhissima, fragil escudo dos incapazes de todos os tempos.

O mal, o vicio, a immundicie, a morte, é o que ha de mais velho na terra. Na decadencia romana os poetas não cantaram outra cousa e por isso mesmo daquella época foi justamente o que não se perpetuou. Era uma litteratura enferma, surgiu já prostrada, incapaz de resistir mais tempo. Se Felix Pacheco mostrasse tendencia para ella, pouco se elevaria no dominio das lettras. Só um Baudelaire,

« Mas o poeta sem fé já não soffre perigo.
As pétalas de um lyrio ameno o amparavam
E elle dorme, feliz, á sombra desse abrigo. »

E que dessa felicidade nos dê o distincto poeta occasião de compartilha-la, lendo versos magnificos como os que nos apresentou em Mors-Amor. Para terminar, permitta-nos um simples reparo. Notamos-lhe certa obsessão por determinadas rimas, como *norte, forte, morte*, a começar no primeiro soneto e repetindo se umas sete ou oito vezes pelo resto do livro. Assim tambem com certos adjectivos que sem difficuldade dispensavam repetições. Somos contrarios a esmiuçamentos de

O theatro Chinez e o theatro Russo

Não é somente nas grandes cidades da Europa que o publico se pode divertir, passar alegremente as noites em theatros de opereta leve, com actrizes maliciosas, ou em frente de personagens mais sérios, que nos arrancam lagrimas á sentimentalidade psychica da nossa alma.

Na Mandchuria, agora posta tanto em fôco por causa da guerra russo-japoneza, ha duas especies de theatro—para satisfazer aos dous paladares. Em cada cidade,



Typos egypcios—Mulher egypcia



Typos egypcios—Vendedor de agua no Cairo

ui-même une fleur du mal no dizer de um dos seus muitos discipulos, seria capaz de descobrir algo de grandioso á superficie dos pantanos e charcos. Não era um sonhador, um poeta na accepção legitima da palavra, um contemplativo, fitava o amor com asco, a propria delicia era-lhe martyrio. Estava longe de approvar um pensamento desses:

« A alma do teu cantor é como um claustro antigo
A renuncia, a oração, a paz, vivem commigo ».

Qual o exilio melhor que o mosteiro do sonho?

Felix Pacheco cuidou que ia cantar

« A Morte victoriosa estrangulando o Mytho »

e foi justamente o que não fez. Nem siquer foi vencedora a dor:

pequeninas quedas em obras litterarias, e só pretendemos chamar a attenção do autor, por nos parecer isso mais um descuido do que pobreza de rimas. De modo algum fica diminuido o merito da obra por este facto.

Podiamos terminar esta noticia com alguns elogios, mas, ao que sentimos, nunca tal foi prova de applausos.

Estes, damo-lh'os sinceramente nas palavras que subscrevemos com immenso prazer.

Rio, 3—1—905.

B. Vasconcellos.

Na Russia ha o costume de se visitarem no domingo de Paschoa, como entre outras nações civilisadas no Anno Novo.

em cada villa ha theatro russo e theatro chinez.

O theatro russo é intermittente.

Na cidade de Kharbine, por exemplo, o theatro é todo de peças jocosas, comedias para gargalhada, dialogos, tudo com musica.

No proscenio dos *Cantantes*, que é como na Russia se chamam os cafés-concertos, os artistas de ambos os sexos, que por lá fazem as suas *tournées*, apresentam em geral, para não dizer sempre, peças já velhas e gastas em Paris, Berlim, Vienna ou Moscow.

Será inutil accrescentar que as damas fazem o seu peditorio, de bandeja na mão, depois de haverem esganicado a garganta; e que a litteratura, como a arte musical,

nada tem que ver com estas creaturas, no programma.

A base de operações é a venda do champagne, e o resto... Passemosadiante.

Ha um theatro mais sério, em Kharbine, levantado numa das salas do club dos negociantes. Ahi desempenham-se peças importantes. Ha companhias russas que veem de muito longe, de proposito para fazerem aqui temporadas artisticas, antes de passarem a Vladivostok e a Porto Arthur, quando esta cidade não estava bloqueada, quando podia dar-se aos prazeres theatraes. Estas companhias representam dramas e *vaudevilles*. Estes são todos de origem franceza.

A maior distracção para um estrangeiro, na Mandchuria, é, porém, o theatro, o theatro chinéz. E' impagavel, ainda o mais sério. Isto sem fazer referencias especiaes ás barracas de feira, de *fantoques* esborratados macrabamente, com longos vestidos sumptuosos, berrando internamente.

Em Kharbine ha tres theatros chinezes. Quasi todas as noites, um delles, pelo menos, dá espectáculo. O publico não nos encanta. Não ha uma seducção unica para os olhares do europeu. Tanto na sala, como no palco, nem uma mulher!

Não é porque ás mulheres seja prohibido o theatro; mas porque, em geral, só as grandes damas é que lá vão, para os camarotes e precedidas por um sequito numeroso de cortezas.

A massa do publico é formada de negociantes pançudos, proprietarios ou capitalistas, que seguem, com olhos curiosos e avidos, o desenvolvimento das peças, com intelligencia real dos seus meritos ou defeitos. No dia seguinte, pelas lojas, pelas ruas, assobiam-se os *couplets* que mais agradaram na vespera. Depois,



Rio de Janeiro—Presepe do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

estas arias são impigidas ao publico, por músicos ambulantes, cegos, pedintes, uma tropa de guitarras e violões, que chega a apoquentar verdadeiramente.

Os actores não querem saber do verossimil. Para que?

Entram sempre pela mesma porta e saem por outra, tambem sempre a mesma.

Quando os actores tem sede interrompem o papel, voltam-se para o fundo do palco, pedem chá, que immediatamente lhes é servido, e que elles tomam muito satisfeitos, continuando depois o seu papel.

Quando a garganta tem pigarro, tosse e escarram á vontade; e é curioso, ás vezes, ouvir dois, tres e quatro actores a espirrar em todos ao mesmo tempo.

As peças começam ás oito, e acabam ás onze e meia.

E' de notar, porém, que as peças, muitas vezes, não se representam completas numa só noite! O espectador que foi uma segunda-feira, por exemplo, ao theatro, tem de voltar na terça e na quarta, para saber o resto, o desenlace.

Alexandre Dumas tentou este genero de peças, na Porta S. Martin, com o *Monte Christo*, arranjado para duas noites.

Na China, a maior parte das peças duram uma semana.

A proporção que se representa, os chinezes vão quebrando e mastigando nozes, bebendo chá e rindo gostosamente.

Um theatro, que é uma verdadeira pandega!

AS ARTES NO BRASIL

O joven e talentoso pintor Augusto Luiz de Freitas, que obteve ha annos um premio de viagem na Escola de Bellas Artes e que estudou na Italia de onde acaba de chegar, está preparando uma exposição dos seus trabalhos na casa commercial que tem por nome *As Grandes Occasiões*.

O sr. Freitas deu, desde o primeiro anno dos seus estudos na Europa, provas brilhantes do seu talento, da sua palheta variada e cheia de vida e das suas qualidades de observador e desenhador; pode-se prever, sem difficuldade, o successo que lhe está reservado e faço votos para que não seja elle platónico e transcendental de forma que o artista possa conciliar as exigencias da vida com as da arte, e não se veja arrastado pela decepção e pelas contrariedades que têm dado cabo dos nossos melhores artistas.

Porque, não nos illudamos, em nosso meio ainda não se comprehende a necessidade de ter uma vida superior intellectual e moralmente e não se anima, não se re-



Rio de Janeiro—Grupo de benemeritas do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, que tomaram parte na festa da distribuição do Bolo de Reis

compensa, não se premeia essa manifestação superior da intelligencia humana, que se revela pela poesia, pela musica, pela pintura e pela escultura. Tolera-se apenas a architectura neste momento em que a febre das construcções nos domina e em que um Prefeito e um Ministro, com um concurso opportuno de fachadas, despertaram o desejo de uma transformação esthetica da cidade; mas das outras artes não se faz igual conceito, a não ser o que se faria de quaesquer instrumentos de divertimento e de prazer.

No Lyrico, o publico, na sua grande maioria, traz a ambição de se mostrar, nas salas de concerto a conveniencia de não devolver cartões que são en-

do sr. Freitas, que se apaixone pelas suas bellas telas, compre-as, leve-as para a casa e, creando-se uma reputação de novo Mecenas, preste um serviço ao cultivo artistico do paiz.

C. Parlagreco.

RISO DISSOLVENTE

O riso é um dissolvente, não é um remedio. O riso amollece, relaxa e acaba por tornar imbecis aquelles mesmos que o empregam contra a imbecilidade alheia.

E' uma arma perigosa, de dois gumes, uma arma má.

pedantesca, é na sua gravidade convicla, e, por conseguinte, um pouco ridicula. E' condição essencial da vitalidade e da sanidade do espirito publico.

Quando um povo chega a rir se de si proprio, é porque perdeu, com alguns preconceitos e uma certa estreiteza inherente a toda a convicção séria, uma boa parte, senão a melhor parte, da sua virtude collectiva.

Anthero do Quental.



Rio de Janeiro—Bolo de Rei que foi distribuido ás crianças no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

viados por meio de recommendações valiosas, e nas exposições, a não ser uma especie de nobismo que aliás permite a muita gente confundir ou comparar impunemente uma oleographia com um quadro original, nada attrahe os visitantes ricos, de maneira que a maioria dos escassos compradores é quasi sempre composta de gente que tem muito gosto, muito boas intenções e pouco dinheiro.

Não digo isto para fazer córo ao desanimo que paralysa a intelligencia dos nossos jovens artistas; mas para recomendar a quem tem meios e possibilidade de mostrar uma educação elevada e um gosto apurado que visite a exposição

Voltaire, tentando ferir o Christianismo com as suas chocarrices, offendeu mais profundamente ainda a seriedade, a religiosidade da geração que se associou, sem saber porque, ao seu eterno *ricanamento*.

Reccio que nos venha acontecer, em Portugal, coisa semelhante. Andamos a rir continuamente uns dos outros, na virtuosa intenção, ao que parece, de nos corrigirmos e reformarmos mutuamente e, afinal, temo que não façamos senão relaxarmo-nos uns aos outros cada vez mais.

Uma certa dóse de seriedade, ainda quando seja um pouco hirta, um pouco



Toborokine—Um dos indios bororós que vieram de Matto-Grosso pedir auxilio ao governo para desenvolver as suas terras. E' um rapaz sympathico e de indole sociavel e conta apenas 17 annos

Em um museu, o visitante perguntou ao cicerone:

— De quem é este craneo?

— De Archimedes.

— E este outro menor?

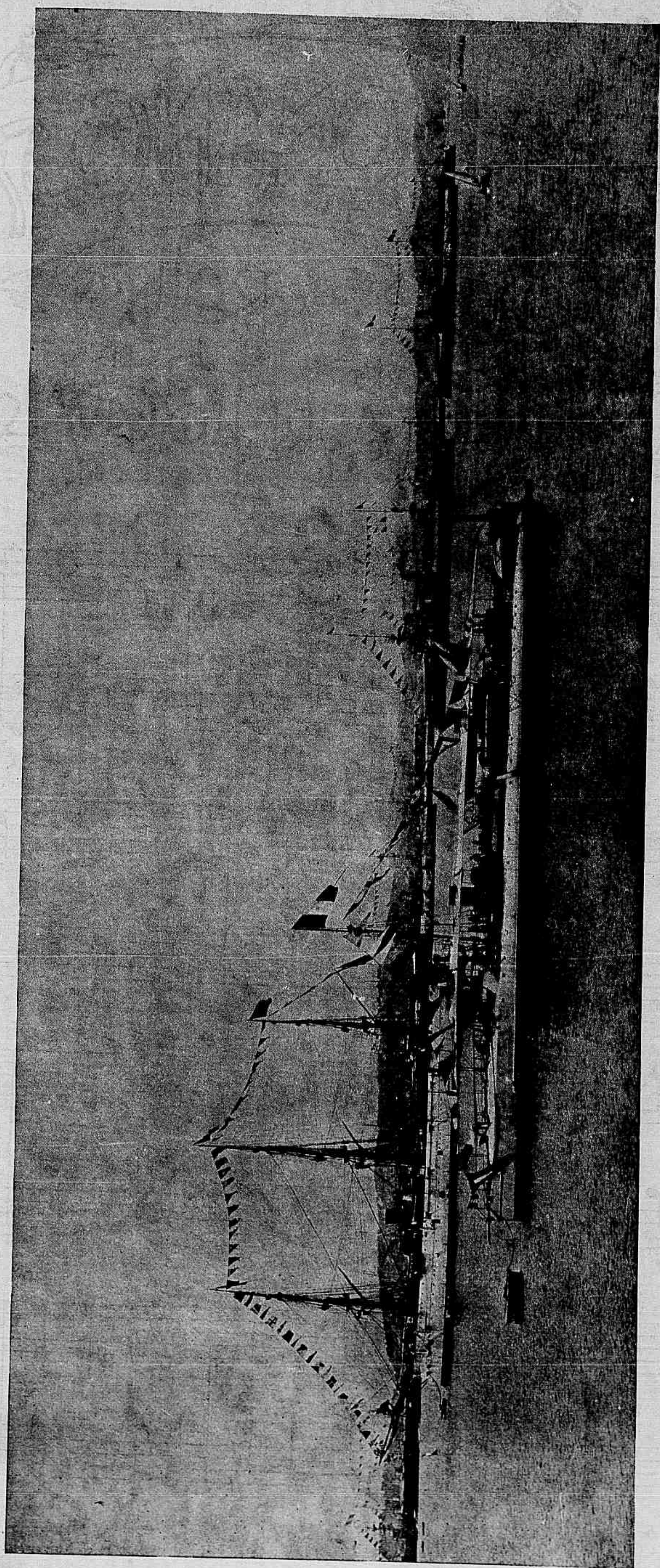
— Do mesmo Archimedes quando era criança.

Em um exame:

Professor—Como expressaria de outra maneira este pensamento: A necessidade é a mãe da invenção.

O alumno, depois de pensar um momento: A invenção é a filha da necessidade.

TOULON--FRANÇA

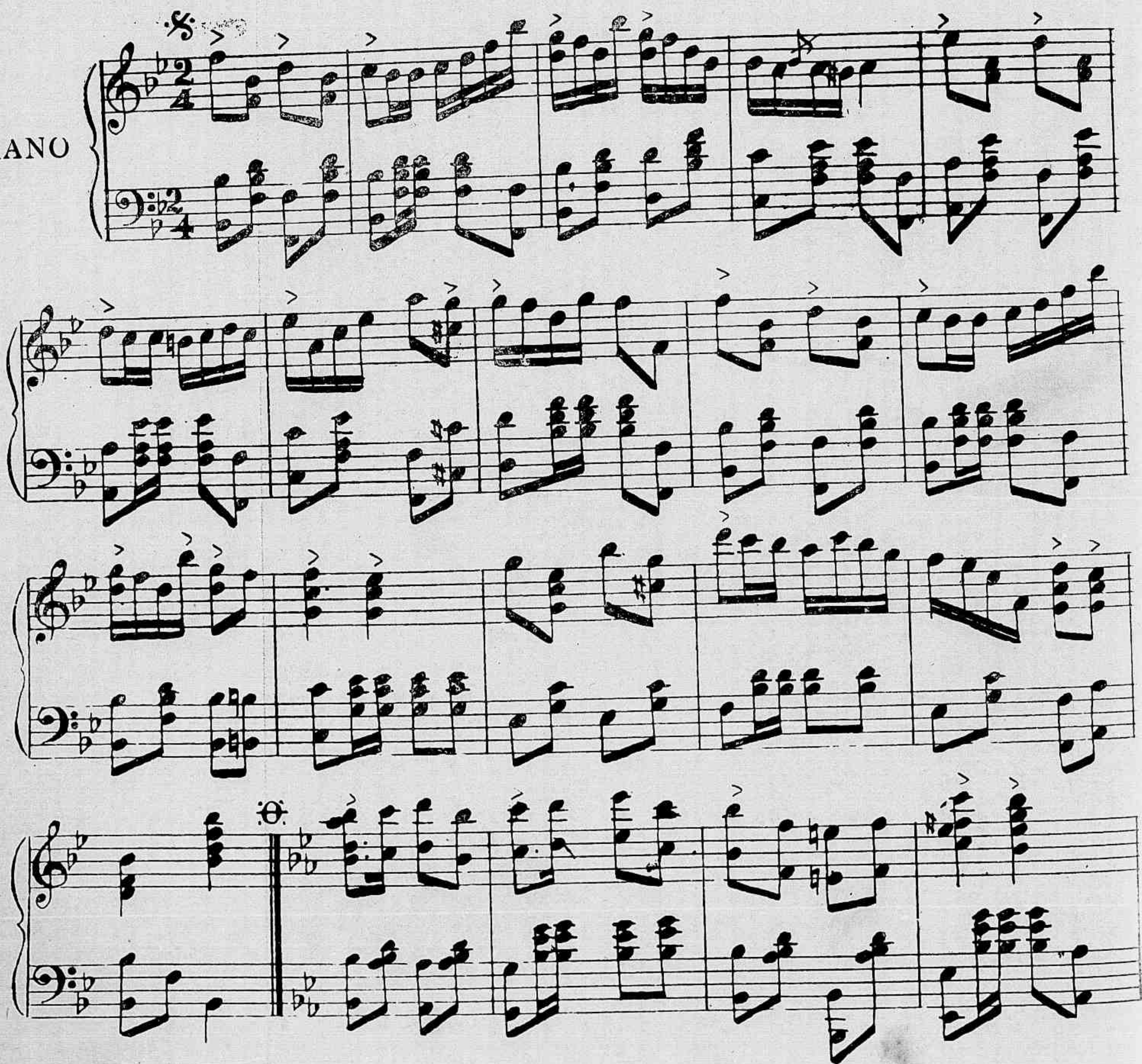


Viagem de instrução da turma de guardas-maripha de 1903 — O rádio-escola "Benjamin Constant" no porto de Toulon, no dia 14 de julho de 1904



por AURELLO CAVALCANTI

PIANO



The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. Each system contains a treble staff and a bass staff, both with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first system has a treble staff with a series of eighth notes and a bass staff with chords. The second system continues the melody in the treble staff and has a more active bass line. The third system features a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. The fourth system includes a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords, with a dynamic marking of *pp* (pianissimo) in the treble staff. The fifth system has a treble staff with a melodic line and a bass staff with chords. The sixth system concludes the piece with a treble staff and a bass staff, with a dynamic marking of *DC. al. f.* (Da Capo, alla fine, forte) in the treble staff.

pp

DC. al. f.

DC. al. f.

ELLA

A's vezes tremula, inquieta,
Como a luz de uma estrellinha,
Vou encontral-a sósinha,
Num calix de violeta:
Se os anjos choram de encanto
Deve assim ser o seu pranto!

Que vezes a não admiro
A exhalar-se da rosa,
Como de bocca formosa
Se exhala terno suspiro!
Então a sua existencia
Não passa de pura essencia,

Oigo-lhe em noites serenas,
E noites tempestuosas,
Ao longe vozes saudosas
Que parecem ais apenas:
Não sei que linguagem falla
Ou que suspiros exhala...

Quantas vezes ao sol posto,
Naquellas nuvens douradas,
Lhe estou a ver desmanchadas
As tranças por sobre o rosto?
Fica-me a alma suspensa
Daquella abobada imensa!

Mas quanto mais admiravel,
Quando tudo em si resume:
Quando é orvalho o perfume,
Mysterio e luz ineffavel...
E' não me faltar de a ver
Em forma de anjo ou mulher.

João de Deus.



RECORDA...

A' hora magica em que morre a tarde,
Quando emmudecem tremulas as aves,
Quando o mar ao sol-pôr em chamma arde,
Quando as côres do Céu são mais suaves,
Recorda-te de mim.

Relembra aquelle amor excelso, intenso,
Debuxado por modulos antigos,
Quando do firmamento azul immenso,
Os astros te sorriram como amigos,
Recorda-te de mim.

Quando o tédio descer apavorante
Por sobre a tua atroz melancolia;
Quando reconheceres num instante
Que a vida é uma amplidão deserta e fria,
Recorda-te de mim.

Quando vires que é falsa uma amizade;
Que a trahição vem de quem nós mais amamos;
Ao sentires pungir uma saudade;
Que é pedregosa a rota que pisamos,
Recorda-te de mim.

E quando em tua rutila ventura
A briza, rescendendo estranho aroma,
Soprar a luz que em torno a ti fulgura
E vier do sul beijar-te a loira coma,
Recorda-te de mim.

V. C.

CIUME

A UMA JAPONEZA.

Basta que saibas tu, unicamente,
Que de tu'alma angelical, divina,
Fiz a urna pulcherrima, argentina,
Para guardar o meu amor ardente.

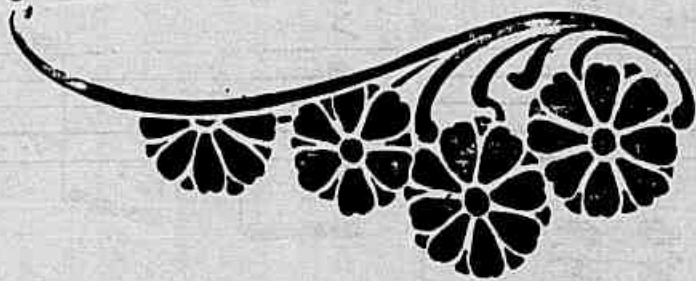
A ninguém mais direi que sou um crente
Desta religião mimosa e fina,
Cuja luz, branca e meiga, que a illumina,
Vem de uns olhos que amo doidamente.

Se alguém me diz, acaso, que te ama,
Sinto em meu peito se atear a chamma
De um ciume atroz, duma raiva louca.

Muito mais soffro e sinto, ás vezes, quando
Ouço dizer, embora a rir, brincando,
A mesma cousa, a tua propria bocca!

Realengo, novembro 4 de 1904.

Paulo de Aguiar.



CIUMES...

Não ha humo sem fogo, nem amor sem ciume, diz um velho ditado e os ditados antigos são uma cousa muito certinha...

Realmente, o amor é egoista, quer só para si, não admittindo que o seu dono ou dona tenha olhos para outra pessoa, nem amabilidades de especie alguma.

O ciume chega mesmo, em muitos casos, a ser quasi uma especie de loucura; um sentimento que não se sabe explicar, que não se pode mesmo justificar, mas que tortura.

Casa-se um joven, por exemplo, com uma linda viuva, malgozada do matrimonio, pois o marido morreu-lhe tres mezes depois do enlace.

Ora, o novo marido, que não é tolo, sabe perfeitamente que a sua mulherzinha já foi levada á egreja por outro homem, ao qual deu a mão de esposa por sua livre e espontanea vontade.

Por conseguinte, o fallecido gozou do amor ou, pelo menos, da sympathia daquelle que hoje é sua esposa, não sendo crível que uma mulher se case com um homem justamente porque não gosta delle.

No emtanto, o marido actual, que sabe claramente de tudo isto, fica zeloso, sente um não sei que a maltratar-lhe a alma, quando, por qualquer motivo, a esposa se refere ao fallecido.

Occorre-lhe sempre esta pergunta:

— Mas, você gostava delle?

— Francamente, não gostava porque não sabia ainda bem o que era o amor. Tinha por elle um affecto sem importancia.

Se o novo marido raciocinasse um pouco, veria que tal affirmativa não podia ser verdadeira; porém não raciocina e sente uma alegria immensa em ouvir tal cousa.

Dez minutos depois, se a encantadora esposa se ausentar e elle reunir as suas idéas, comprehenderá o absurdo da affirmativa de sua mulher, porém isso não

impedirá que elle se sinta sempre invadido por um bem estar extraordinario todas as vezes que ella, a acaricial-o, garanta-lhe que jamais amou o outro.

No emtanto, antes de casar, elle sabia perfeitamente que sua futura mulher era viuva, que tinha pertencido a outro, sendo pouco admissivel que não tivesse já experimentado o amor.

E' um ciume... posthumo.

Ha mulheres que teem uma habilidade immensa para provocar o ciume, sentimento com que alimentam o amor daquelle por quem desejam ser sempre amadas.

Realmente, não ha nada como se fingir um namoro com outro, quando se sente que o objecto amado já não tem por nós aquelle enthusiasmo que nos deliciava. O amor, quasi apagado, sentindo-se ferido, revive com todo calor e, muitas vezes, mais ardoroso ainda.

Outros, exaggeram o sentimento do

ciume unicamente para gozar os encantadores momentos da celebração de pazes entre dous amados.

Dahi, o conselho de que em briga de marido e mulher ninguem deve intervir. Muitas vezes, tudo aquillo que elles dizem e que chegam mesmo a praticar, não sentem nem executam com gosto.

E' quasi sempre a fingir; e, no intimo, estão prelibando já os felizes momentos quando, entre beijos e abraços, se prometterem, mutuamente, nunca mais brigarem, como se essas brigas não fossem tambem uma manifestação, e das mais sinceras, do amor que sentem.

— Olha, foi você quem puxou.

— Eu, não; estava sentado lendo o jornal, quando você me perguntou a que horas ia sahir. Respondi que ás 11.

— Foi; porém disseste isto sem levantar os olhos do jornal, como se eu fosse uma



Portugal—AÇORES —Mercado de peixe, Alfandega e caes d'Angra do Heroismo



Portugal—AÇORES—Praça da Restauração e rua da Sé, vista tirada da rua D. Amelia — Angra



Portugal — AÇORES — Rua de S. João, vista tirada da rua da Sé —Angra

criada. No entanto, não consentes que eu leia quando estás em casa.

— Porém, eu não sou mulher; tenho necessidade de ler, de estar a par dos acontecimentos.

— Não desvie a questão. Respondeu ou não com pouca delicadeza?

— Não respondi, você foi quem ficou logo zangada, e, em vez de se sentar junto de mim, foi para o quarto.

— E' que vi que estavam incomodando.

— Ora...

— Ora, não. Você não se deu ao trabalho nem de olhar para mim, quando me respondeu.

E assim continuam; sem nunca ficar apurado qual o que tem razão.

Nunca intervimos nestas cenas, porém temos um prazer imenso em assistil-as.

No bond, quando percebemos dous namorados ou casados, em momento de arrufo, disfarçamos e sentamo-nos perto. Temo-nos divertido muito.

Ainda ante-hontem, num bond de Ipanema, viajamos no banco proximo ao em que ia um casal, que, segundo deprehendemos da conversação visitara a pretoria ha poucos mezes.

O marido estava affastado da mulher cerca de um decimetro, distancia que, para casados de poucos mezes, já é bastante respeitavel.

Logo após a partida do bond, comprehendemos que estavam brigados, porquanto além do affastamento que já consignámos, notámos logo o seguinte: enquanto um olhava para o Theatro Lyrico, o outro admirava as bellezas architectonicas do Lyceu de Artes e Officios.

Mantiveram o silencio até a rua do Passeio; porém, ali chegados, ella indagou com uma voz de damnada:

— Para onde é que você está olhando?

— Estava vendo aquella arvore como se acha bonita.

— E', a arvore, sei disso; você se estava recordando das pandegas que fez ahi no Passeio.

— Que pandegas?

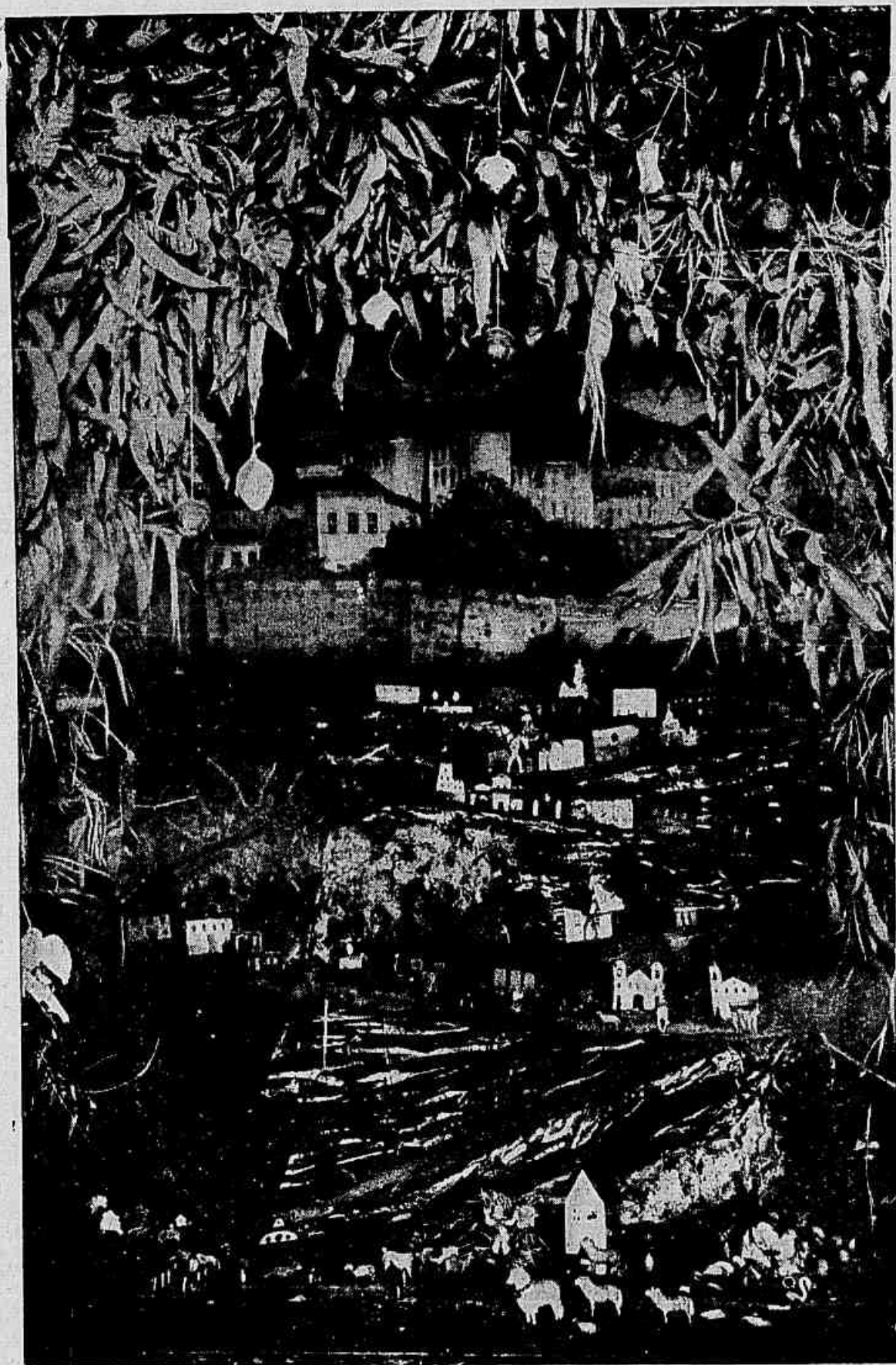
— Sei lá; você é quem sabe; não disfarce.

— Juro-te que nunca fiz pandegas nem neste, nem em local algum.

— Isto é sério? indagou ella com um desejo enorme de acreditar.

— E' sério, sim,

— E's capaz de jurar?



Rio de Janeiro—Presepe do Centro Pastoril Familiar da rua Frei Caneca por ocasião das festas do Natal, no dia 25 do mez findo

— Juro.

Alguns momentos são passados em silencio e, depois, ella indaga com uma voz suave e meio tremula:

— Para que você é tão ruim para mim?
— Eu! Que foi que eu fiz?

— Ora, não se faça de ingenuo. Na confeitaria você estava olhando para aquella mulher que entrou toda de branco.

— Eu!?

— Você, sim; por signal que nem pre-tou attenção ao que eu lhe estava dizendo.

— E' engano. Podia estar distraido olhando para qualquer ponto e a mulher parasse nesse momento; porém, posso te garantir que não reparei siquer nessa mulher.

— Eu sei disso; se fazes assim estando commigo, quanto mais sosinho.

— Quando estou sosinho nem entro nas confeitarias. Vou logo para casa.

— Não acredito nisso.

— Podes não acreditar; porém juro por tudo quanto quizer que isto que estou dizendo é a pura verdade.

— Como você diz isto tão bem! diz ella fingindo ironia, porém sentindo no intimo uma alegria immensa.

— Digo com a naturalidade com que se dizem as cousas verdadeiras.

— Porém você olhou para a mulher de branco?

— Não olhei.

— Nem para outra?

— Desde que casei só tenho olhos para te ver.

O bond tinha chegado ao ponto do meu destino e, antes de saltar, reparamos que o decimetro de affastamento tinha desaparecido de todo...

Otto Prazeres

A' memoria de minha fallecida mulher Amelia de Andrade

Porque assim caprichas tanto, natureza?
Porque não afastas esta dor que me consome?
Se da mundana marcha a evolução se opera,
Porque de minh'alma a magua não se some?

Condeado estou a viver sem tregoa,
Provando amargo fel—talvez sem fim!
Melhor fôra da dura morte alivio eterno,
Do que tormentos penar, vivendo assim!

Se o tempo e os factos da existencia humana
Apagar não podem da lembrança o bem,
Para quem assim soffre tão cruel martyrio
A morte é a paz e é o que convem!

Alli, ao menos, a minh'alma á sombra
Desses tormentos de uma vida errante,
Terá occulta em seu sudario negro
Minhas saudades de um amor constante!

Luiz de Andrade.

AMORES PREDILECTOS

Os crotoniatas amavam com predilecção os jogos olympicos.

Os espartanos, as boas armas; os cretenses, a caça; os sybaritas, os vestidos luxuosos e os sycionios, as danças lascivas.

Estes amores predilectos têm o fóro de proverbio na historia.

Os jogos olympicos, instituidos na cidade d'Olympias na Grecia, junto ao rio Alpheu e ao monte Olympo, devem a sua renovação regular a Corébo, no anno de 776 antes da era vulgar.

Data desde então, a era das olympiadas; e com ella a regularidade chronologica da historia da Grecia, até então sobremodo irregular.—Por isso nos diz Euzebio na sua *Chronica* estas palavras a respeito:—*ab hoc témpora Græcia de témporibus historia vera creditur.*

Não ha, no entanto, escriptor algum grego que desta era usasse antes do reinado de Filippe de Macedonia, pae de Alexandre Magno.

NÃO ME FEZ NADA!

— Aquelle André Tonante sempre me saiu uma bisca daquella casta.

— Então, que lhe fez elle, seu Frederico?

— Não me fez nada...

— Não, elle alguma coisa lhe havia de fazer para você se queixar assim...

— Eu queixo-me porque tenho razão...

— E' isso mesmo o que eu digo...

— Ah! então você já sabe?

— Eu não sei nada...

— Não sabe nada e está a dizer o mesmo que eu digo?

— Não, homem... não é isso. Eu digo que ninguém se queixa sem razão. Ora você que se queixa do André Tonante, é porque elle lhe fez alguma coisa... Mas você diz que elle não lhe fez nada...

— E não!

— Homem, então se elle não lhe fez nada, de que diabo se queixa você?

— Queixo-me disso mesmo!

— Disso mesmo, de que?

— D'elle não me fazer nada!

— Diabos me levem, se eu o entendo! Pois o homem não lhe fez nada e você queixa-se!

— Claro está que sim!

— Claro está, não! Você não tem o direito de se queixar de quem não lhe fez nada!

— Você quer saber mais do que eu?

— Eu não quero saber mais nem tanto. Mas acho que uma pessoa só se deve queixar com motivos.

— O' diabo! mas eu tenho motivos!

— Então diga lá quaes são.

— Já lh'o disse.

— Você a mim não me disse nada!

— Não, isso é que disse. Você tem ouvidos no ferreiro?

— Não, senhor, tenho-os onde os devo ter... tenho-os no sitio em que os tem toda a gente.

— Então, se tem não é mouco, bem podia ouvir o que eu disse.

— Pois eu ouvi. Você disse que o André Tonante lhe tinha sahido uma «bisca» daquella casta. Perguntei-lhe o que elle lhe tinha feito, e então você respondeu-me que não lhe havia feito nada.

— E não!

— Bom! então, se não lhe fez nada, porque é que você o chama bisca?

— Porque não me fez nada, quando me devia fazer alguma coisa...

— Mas o que queria você que elle lhe fizesse?

— Queria que me acudisse numa afflicção muito grande...

— Numa afflicção?

— Sim, senhor! Eu estava afflictio por duzentos mil réis, como não os tinha, contei a alguns amigos a minha vida. Pois todos mais ou menos me valeram, todos me fizeram o que puderam, uns com cinco, outros dez, outros com dois... Só o André

Tonante é que não me fez nada! Isto é ser amigo, diga lá?

— Ah! agora compreendo... Você queria que elle lhe fizesse algum bem...

— Pois está claro! E' uma bisca porque não me fez nada!

CHRONICA ELEGANTE

SENDO a luva, presentemente, o complemento obrigatorio de toda *toilette* elegante, adquiriu por isso uma tão grande importancia que obrigou as mangas a encolherem-se para lhe dar maior logar.

A luva não é, como dizem os seus des-affectos, uma prisão, mas sim um abrigo a

um papel bem importante. E' sempre bella tanto no calçar como no descalçar.

O character feminino se reflecte nestes gestos ora bruscos e nervosos ora lentos e doces.

Na opinião de um grande psychologo francez, existem luvas distinctas, arrufadas, irritaveis, embaraçadas e tolas e as vezes são pretexto para gestos encantadores e quasi sempre esquecidas ou cahidas propositalmente, tornam-se mensageiras discretas ou lembrança...

O mundo feminino a rodeia de immensos carinhos, é objecto de sollicitos cuidados, abrigada na bella caixinha que occupa um logar de honra no *boudoir* perfumado, participa, juntamente com elle,



Rio de Janeiro—Centro Pastoral Familiar da rua Frei Caneca por ocasião das festas do Natal, no dia 25 do passado

delicada mão, assemelhando-se a um escriptorio. A mão, d'est'arte encerrada, se desembaraça num bello gesto, igual ao de um vestido que descahe mostrando as graciosas formas.

Nos bailes sobe ordinariamente até acima do braço, velando assim os deliciosos contornos. Ella é bem necessaria para proteger a mão dos rigores do sol e do frio como tambem do contacto de mil objectos inficiosos.

Encerrada a mão na luva, guarda sua pureza, perfume e doçura

Nunca foi tão longa a luva, e para evitar este inconveniente a moda creou a *mitaine* que a substitue em determinadas circumstancias e nas *toilettes* de dia, une-se, franzindo-se ao longo do ante-braço.

Sendo a luva um accessorio da *toilette* e da elegancia, sem o qual a mulher não pode passar, occupa na sua graciosidade

dos roseos sonhos e das gratas emoções.

Quem melhor poderá ser testemunha muda de um delicioso e doce aperto de mão, furtivo ou prolongado e de um beija-mão terno?

Ha objectos que a mulher não póde prescindir porque são verdadeiramente seus confidentes discretos, participando dos momentos mais deliciosos como tambem dos mais affectuosos.

A luva está incluída no numero destes objectos.

Acrisio.



A 7ª exposição internacional de automoveis

Um acontecimento notavel no mundo sportivo acaba de ter logar em Paris, fazendo movimentar não só todos os que se interessam pelo progresso dos sports mas ainda os que apenas por simples curiosidade ou desfastio se intromettem com as coisas sportivas.

Uma sumptuosa e magnifica exposição de automoveis foi caprichosa e cuidadosamente organizada no esplendido edificio conhecido por *Grand Palais*, situado nos Campos Elyseos, na cidade de Paris.

Esta exposição é a setima que se effectua e a primeira que consegue um successo tão brilhante.

A sua inauguração teve logar no dia 9 de dezembro com a presença do presidente da Republica Franceza e a maioria dos ministros. Ella constituiu um verdadeiro acontecimento, não só pela sua importancia artistica como pela industrial.

A inauguração foi feita com a maxima solemnidade e o ceremonial foi mesmo augmentado, visto como este anno o presidente da Republica distribuiu por esta occasião muitas condecorações da Legião de Honra que, como todas as vezes que são dadas ao merito, foram muito bem recebidas. Além destas condecorações foram na mesma occasião distribuidos os premios da exposição de alcool effectuada em Vienna.

Relatar a primeira vista tudo o que se pode ver naquella admiravel certamen internacional é quasi impossivel, pois são tantas as maravilhas que somente após uma visita mais demorada pode o observador começar a classificar os specimens novos alli expostos.

O conjunto da vista em geral é já conhecido e para que sejam notadas as novidades torna-se necessario um exame parcial de forma a se fazer uma idéa do progresso do automobilismo demonstrado naquella exposição.

A impressão incontestavel que primeiro se apresenta é a da riqueza incalculavel de todo aquelle conjunto industrial e commercial.

Secções ha alli que são verdadeiras maravilhas, e é necessario não se deixar impressionar pelo artistico do conjunto



Dr. José d'Oliveira Coelho,
presidente do Montepio dos Servidores do Estado

para que o observador possa apreciar o que vae de innovação no material empregado e principalmente nas modificações realizadas nos typos offerecidos ao publico com as primicias de 1905.

A multidão que se apresentou no dia da inauguração foi simplesmente estu-
penda, e todos os dias a affluencia de visitantes cresce visivelmente.

O *Grand Palais* já é pequeno para supportar os que vão apreciar os productos do engenho humano.

A quantidade de automoveis, motorcycles, carros, etc., a cujas carcassas se podem applicar as engenhosas machinas,

estão alli espalhados e collocados num conjunto admiravel de esthetica e bom gosto.

A *Revista da Semana* irá proporcionar aos seus leitores, pouco a pouco, a descripção minuciosa de todos os modernos inventos deste florescente genero de sport.

Em primeiro logar começaremos pela noticia dos inventores e constructores que mereceram a Legião de Honra e depois passaremos aos detalhes das diversas secções da exposição.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Para festejar a entrada do anno novo, o acreditado Club Gymnastico Portuguez effectuou, sabbado 31 do passado, um esplendido sarão que esteve concorrido do que ha de mais *chic* e fino na sociedade carioca.

O bello festival teve inicio com a chistosa comedia em 3 actos, *A Familia Fagundes*, original do apreciado comediographo brasileiro Antonio José de Araujo Pinheiro.

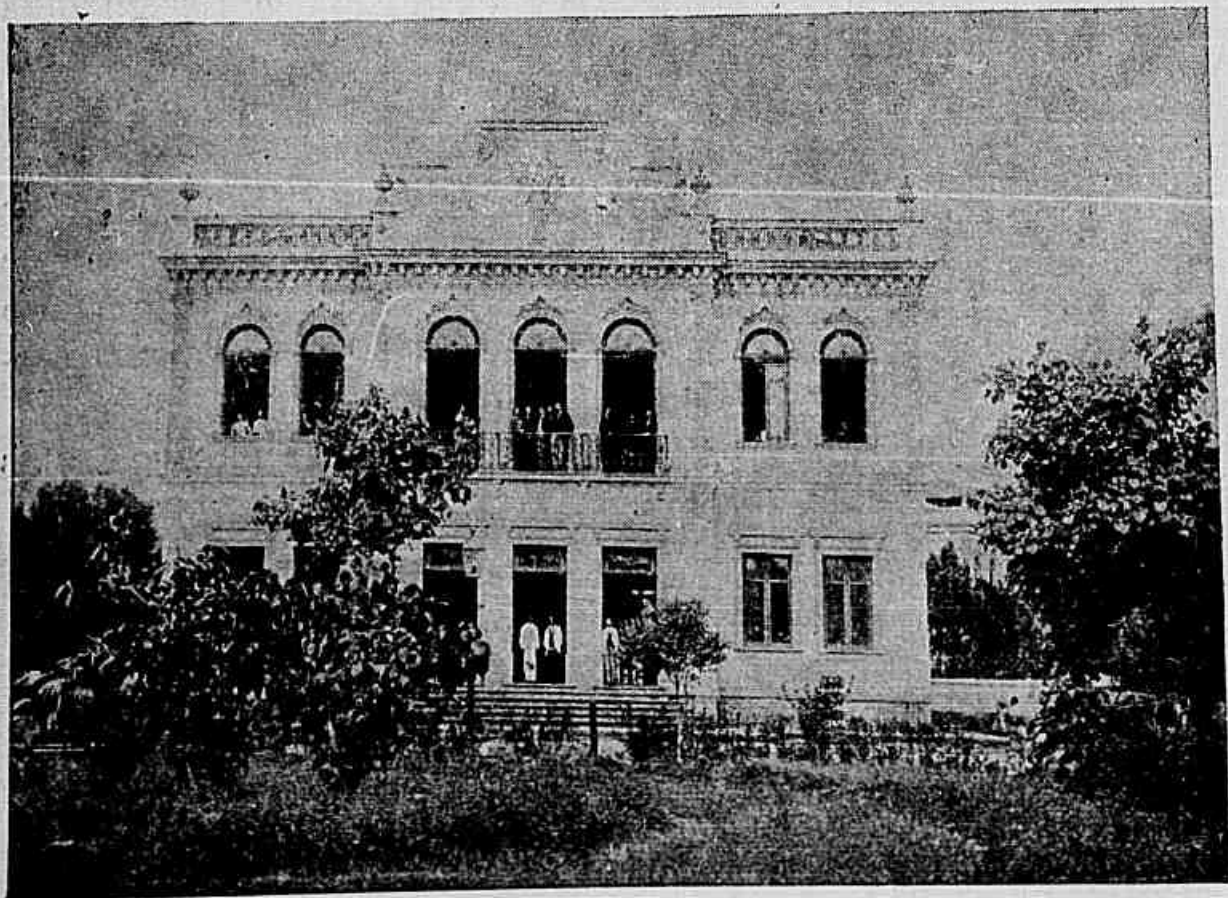
O desempenho da peça foi o mais cabal possivel e nella tomaram parte os talentosos amadores: gentil senhorita Marietta Duarte, exma. sra. d. Leopoldina de Oliveira, srs. Alfredo de Souza, Humberto Carvalho, Alfredo de Albuquerque, Humberto Miranda e M. Vianna.

Merecem francos elogios pelo exito do espectáculo a digna directoria e os dedicados srs. A. Albuquerque, director da Escola Dramatica, Luiz Vareiro, ensaiador, contra-regra sr. Alberto Barbosa e ponto Joaquim Valerio.

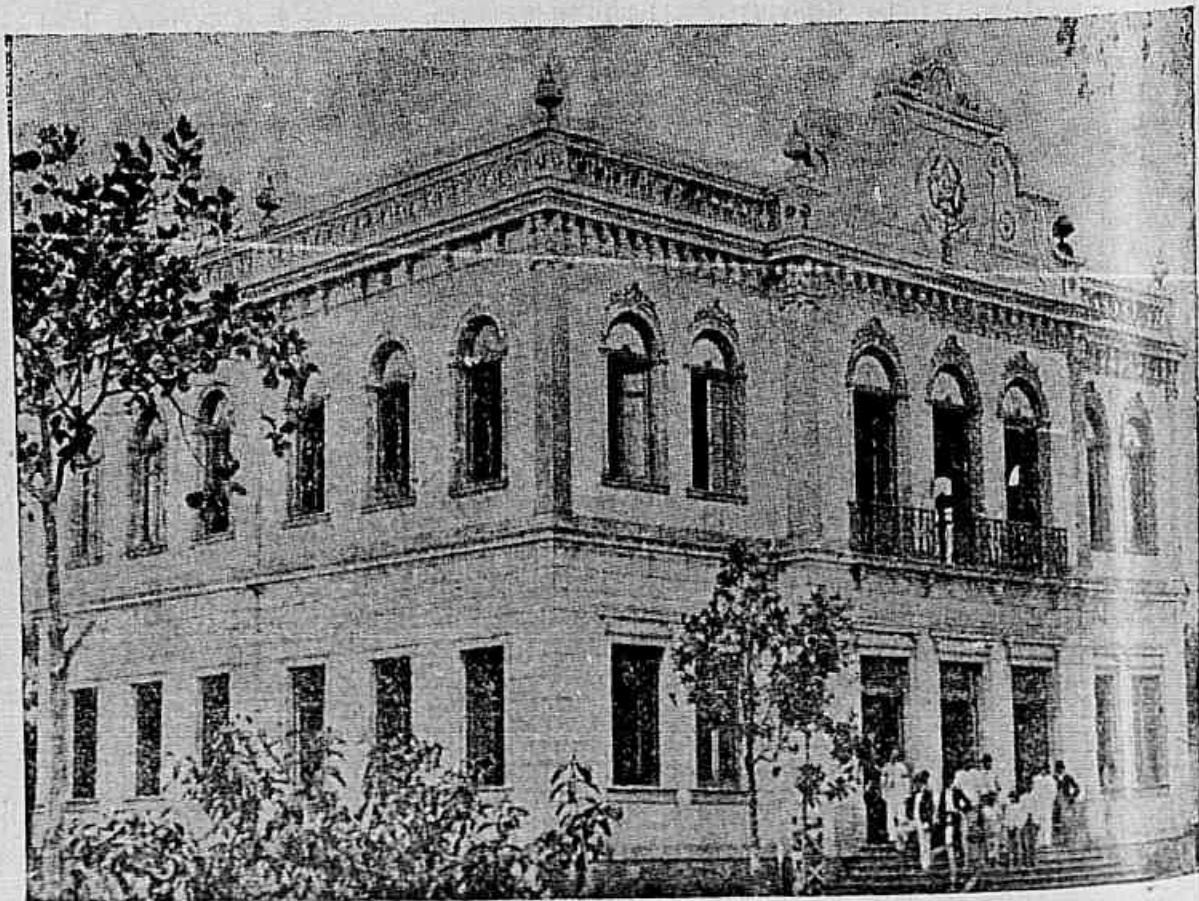
Depois seguiu-se animado baile cujas dansas se prolongaram até ao alvorecer seguinte, sahindo todos os convivas bastante gratos pelo acolhimento gentil que tiveram da amavel directoria.

A meia-noite a banda executou os hymnos portuguezes nacional, annunciando a entrada do anno de 1905.

ESTADO DE MINAS GERAES



Cataguazes—Paço Municipal visto de frente



Cataguazes—Paço Municipal visto de lado



TURF

JOCKEY-CLUB

TURF

DERBY DE PETROPOLIS

Na vizinha e pittoresca cidade de Petropolis será inaugurada hoje a nova estação sportiva com a corrida de reabertura do hippodromo dos Corrêas.

Os amadores do turf terão, portanto, durante as férias nesta Capital, a continuação de suas diversões preferidas, aliando a esse prazer o de uma bella viagem pela encantadora bahia de Guanabara e através das alterosas montanhas da Serra do Mar.

O programma, que se compõe de sete pareos excellentes, publicamos detalhadamente em outra secção, acompanhado da indicação dos nossos favoritos.

NOTICIARIO

Julgando, em sessão de segunda-feira, a sua corrida de domingo ultimo, a Directoria do Jockey-Club resolveu suspender por um mez. excluido o periodo das férias, o jockey M. Torterolli pelo modo irregular por que dirigiu no *Classico Consolação* a egua Volga, considerando esta como distanciada para os effeitos do 2º premio daquelle pareo.

— Esteve bastante concorrida a missa que o jockey Domingos Diaz mandou rezar na egreja do Divino Espirito Santo do Maracanã por alma do seu finado collega Ragustiano Cassuriaga.

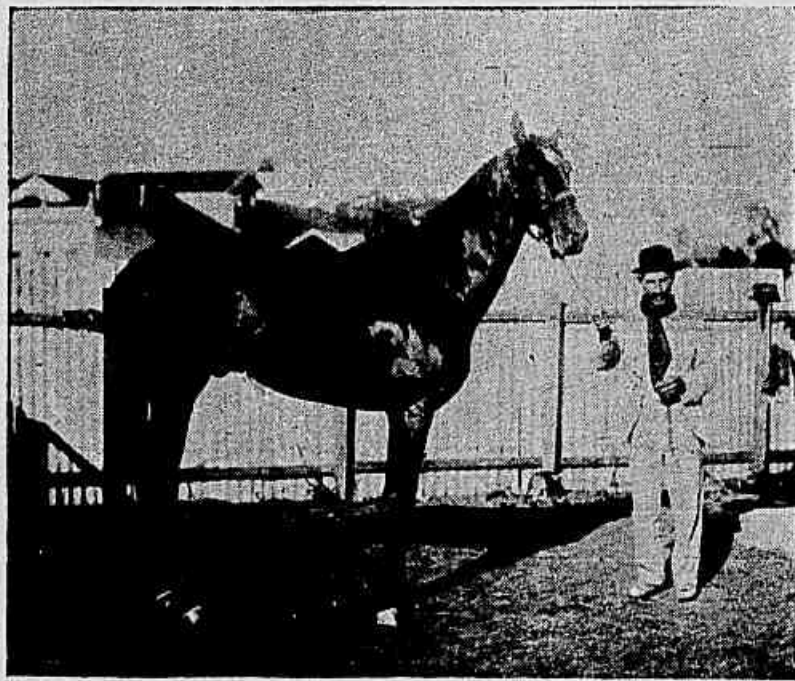
— Está em tratamento a egua Medéa, tendo soffrido, com bons resultados, a applicação do fogo no tendão affectado.

— Foi vendida para S. Paulo a egua platina Dinorah, que corria sob as côres do Stud Buenos-Ayres.

— Também passaram a novos proprietarios os cavallos Africano e Tamoyo, sendo este ultimo destinado á sella.

— Assistiram á corrida do dia 8, no Jockey-Club, os proprietarios paulistas srs. Domingos Oliva e Deodato de Souza.

— Regressou ao Rio Grande do Sul o



Pimento, por Neapoles e Gibellote, do sr. J.R. S. Freixo, vencedor do pareo *Classico Consolação*

proprietario e criador sr. J. Ataliba de Faria Corrêa.

— O jockey Abel Villalba foi dispensado dos serviços da Coudelaria Albano de Oliveira e substituido por Joaquim Moraes.

— O Stud Independente adquiriu, segundo consta, por 3:500\$000, a egua ingleza Juréa, por Martagon e Vespers, que pertencia ao Stud Americano.

— Pelo reproductor Piquet foi trocado o cavallo rio grandense Josephus.

— Sentiram-se em trabalho os animaes Oran e Lulú, que por tal motivo não correram domingo, no Jockey-Club.

— Vae ser temporariamente retirada do *entrainement* e enviada para uma cocheira na Tijuca, onde ficará durante a estação calmosa, a egua ingleza Sidonia.

— Na lista dos reproductores cujos productos maiores quantias obliweram em premios, no turf argentino, durante a temporada de 1904, figuram nos seis primeiros logares: Orbit com 330.196 pesos, Neapolis com 237.808, Gay Hermit com 197.028, Camors com 190.896, Sargento com 108.950 e Stilleto com 86.100.

— Para as pessoas que forem assistir a corrida de hoje no prado de Petropolis haverá uma barca especial, que partirá da Prainha ás 10 horas da manhã. As passagens custarão 10\$000, com direito á entrada no prado e á volta para esta Capital.

A CORRIDA DE HOJE

DERBY PETROPOLITANO

PROGRAMMA

1º Pareo—*Estrada de Ferro Leopoldina*—1.200 metros—300\$ e 45\$000—Africano 52 kilos, Africa 52, Salteador 52 e Dalila 52.

2º Pareo—*Derby-Club*—1.200 metros—400\$ e 60\$000—Melton 53 kilos, Nictheroy 53, Jurema 53, Mysterio 53 e Vampa 53.

3º Pareo—*Club dos Diarios*—1.200 metros—600\$ e 90\$000—Cecy 57 kilos, Juracy 63, Nebulosa 51, Tenor 51, Bread-Winner 53 e Independente 48.

4º Pareo—*Dr. Nilo Peçanha*—1.200 metros—600\$ e 90\$000—Aymoré 50 kilos, Castanha 52, Phoenix 54 e Hernani 54.

5º Pareo—*Club de Petropolis*—(Amadores)—1.000 metros—Premios: objectos de arte—Biguá (sr. Jacques Foun), Jagonço (sr. Firmino Gonçalves), Java (sr. Roberto Braga), Popéa (sr. Luiz de Lemos), Petropolis (sr. Silva Ayrosa) e Japoneza (sr. Alberto Serra).

6º Pareo—*Estado do Rio de Janeiro*—1.609 metros—600\$ e 90\$000—Iracema 53 kilos, Generosa 54, Nebulosa 52, Jahyra 54, Independente 51 e Bread-Winner 52.

7º Pareo—*Jockey-Club*—1.200 metros—400\$ e 60\$000—Melton 53 kilos, Jurema 53, Nictheroy 53 e Mysterio 53.

São estes os nossos palpites para as corridas de hoje no Derby Petropolitano.
Africa—Africano.

Melton—Nichteroy.
Juracy—Nebulosa.
Phoenix—Hernani.
Jagunço—Petropolis.
Generosa—Iracema.
Melton—Nichteroy.

AZARES

Mysterio, Jurema, Bread-Winner, Castanha, Japoneza, Jahyra e Mysterio

A realização dos pareos obedecerá ao seguinte horario: Primeiro á 1 hora; Segundo á 1 e 40 minutos; Terceiro ás 2 e 10; Quarto ás 2 e 40; Quinto ás 3 e 20; Sexto ás 4 horas e Setimo ás 4 e 40.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

17ª CORRIDA, EM 8 DE JANEIRO

256—Pareo SETE DE SETEMBRO—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Magnolia, cast., 3 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Magnolia, do sr. J. Ataliba de F. Corrêa (Ramon)..... 1
Castanha, 53 ks. (L. Januario)..... 2
Sidonia, 54 ks. (D. Diaz)..... 3
Josephus, 52 ks. (J. Moraes)..... 0
Nickel, 52 ks. (J. Augusto)..... 0
Tempo 111".

Rateios: 84\$100 e 76\$700.

Ganho de ponta á ponta, por corpo livre; mesma distancia entre o 2º e o 3º.

257—Pareo—CLASSICO CONSOLAÇÃO—1.700 metro—1:500\$ e 225\$000.

Pimen'o, zaino, 5 annos, 57 ks., Republica Argentina, por Neupoles e Gibellote, do sr. J. R. S. Freixo (D. Diaz)..... 1
Volga, 55 ks. (M. Torterolli)..... 2
Não correram Tamoyo, Tagarella, Garibaldi e Albion.

Tempo 117".

Rateios: 17\$900.

Ganho com esforço, por cabeça; o 2º desqualificado para o premio.

258—Pareo DEZESEIS DE JULHO—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000.

Tenor, cast., 4 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Light e Gaviota, do Stud Oriental (A. Olmos)..... 1
Thétis, 53 ks. (L. Hess)..... 2
Orgulhosa, 52 ks. (J. Moraes)..... 3
Depraved, 52 ks. (Marcellino)..... 0
Sidonia, 51 ks. (D. Diaz)..... 0
Tempo 79".

Rateios: 30\$100 e 31\$700.

Ganho de ponta á ponta por corpo livre; o 3º a tres corpos.

259—Pareo QUATRO DE OUTUBRO—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Phoenix, zaina, 4 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Matelot e egua de meio sangue, do Stud Brinquedo (D. Diaz)..... 1
Joubert, 53 ks. (A. Fernandez)..... 2
Castanha, 52 ks. (L. Januario)..... 3
Argelia, 51 ks. (J. de Pino)..... 0
Josephus, 52 ks. (J. Moraes)..... 0
Tenor, 53 ks. (A. Olmos)..... 0
Tempo 111 1/2".

Rateios: 15\$500 e 28\$400.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre; meio corpo entre o 2º e o 3º, que bateu o 4º por cabeça.

260—Pareo SETE DE ABRIL—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Independente, cast., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e egua de meio sangue, do Stud Hollanda, B. Cruz Gravatahy, 54 ks. (Marcellino)..... 1
Boer, 54 ks. (M. Torterolli)..... 2
Não correram Lulú e Oran.
Tempo 111 1/2".

Rateios: 39\$100 e 19\$300.

Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo e meio; máo 3º, a tres corpos.

261—Pareo VINTE E QUATRO DE FEVEREIRO—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Generosa, cast., 4 annos, 53 ks., Inglaterra, por Bleu Green e Lady Chapel, do Stud Independente (M. Torterolli)..... 1
Iracema, 53 ks. (A. Villalba)..... 2
Lola, 53 ks. (Marcellino)..... 3
Vanda, 53 ks. (George)..... 0
Orgulhosa, 52 ks. (J. Moraes)..... 0
Tempo 114 1/2".

Rateios: 60\$600 e 20\$900.

Ganho firme, por meio corpo o 3º á dous corpos.

262—Pareo QUINZE DE NOVENBRO—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Abogado, al., 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Precioso e Amanda Brown, do sr. J. Martins Simões (D. Diaz)..... 1
Juréa, 51 ks. (M. Torterolli)..... 2
Propheta, 52 ks. (G. Reis)..... 3
Seccion, 54 ks. (Marcellino)..... 0
Tempo 113".

Rateios: 30\$800 e 221\$800.

Ganho com esforço, de ponta á ponta, por meio corpo; o 3º a um corpo.

263—Pareo TREZE DE MAIO—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Nebulosa, cast., 6 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Precioso e Delia, da Coudearia Cruzeiro (M. Torterolli)..... 1
Phoenix, 51 ks. (A. Fernandez)..... 2
Boulevard, 53 ks. (D. Diaz)..... 3
Tenor, 53 ks. (A. Olmos)..... 0
Não correu Lulú.

Tempo 112".

Rateios: 23\$200 e 42\$300.

Ganho firme, por um corpo; mesma distancia entre o 2º e o 3º.

— Movimento geral das apostas: 39:880\$000.

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Corrida de Natação

O Club Internacional de Regatas, a pujante sociedade de canotagem, no intuito de desenvolver o gosto pelos sports, realizou domingo ultimo um certamen de natação, que, apesar do caracter intimo com que se revestiu, tornou-se uma diversão bastante attrahente e concorrida.

Podem justamente orgulhar-se os promotores e os concurrentes do certamen, cujo resultado foi brilhante e digno de ser por muito tempo lembrado.

O programma cumprido todo a risca mereceu os justos elogios dos assistentes, que, com verdadeiro interesse, acompanharam as peripecias dos pareos. A prova de honra, denominada Club Internacional de Regatas, foi, não ha negar, o clou do concurso nautico. Depois de uma luta titanica foi vencedor Pedro Henrique da Silva, que recebeu saudações entusiasticas dos assistentes.

A corrida, que começou pouco depois das 6 horas da manhã, terminou ás 9 horas, mais ou menos, hora esta em que a directoria do Club, com a gentileza e cavalheirismo que sempre dispensa aos seus convidados, fez servir uma ligeira e delicada refeição.

A reunião sportiva intima de domingo ultimo foi um documento importante do quanto a valente sociedade tem se esforçado para o desenvolvimento da educação physica entre nós.

O resultado geral do certamen foi o seguinte:

1º pareo—Luiz Vianna—100 metros—

Medalhas de prata e de bronze—Fracos—M. Araujo em 1º e Nicolino Baroni em 2º.

2º pareo—Affonso Corte Real—100 metros—Medalhas de prata e de bronze—Fortes—José Coimbra, vencedor; não houve 2º lugar.

3º pareo—Corpo de Remadores—200 metros—Medalhas de prata e de bronze—Fortes—José Novaes em 1º e Alfredo de Oliveira em 2º.

4º pareo—Dezeseis de Setembro—300 metros—Medalhas de prata e de bronze—Fracos—Alvaro Pinto de Almeida em 1º e Julio Antonio Vieira em 2º.

5º pareo—Club Internacional de Regatas (prova de honra)—300 metros—Medalhas de ouro—Fortes—Pedro Henrique da Silva, vencedor.

6º pareo—Consolação—100 metros—Objecto de arte—Fulgencio da Silva Mendes, vencedor.

7º pareo—Comico—100 metros—Surpresa—Fulgencio da Silva Mendes, vencedor.

Entrega de Premios

No dia 4 de fevereiro serão entregues as medalhas e mais premios aos vencedores da corrida de natação de domingo passado.

O Club Internacional de Regatas aproveitará a bellissima oportunidade para a apresentação official das escolas de gymnastica e esgrima, outros dous ramos de sport que tem encontrado grande adhesão entre os associados.

O Supplemento Sportivo da Revista da Semana, publicará opportunamente mais circunstanciadamente o que será essa festa.

CLUB DE REGATAS FLUMINENSE

Regata Intima

Na enseada de Maruhy este centro nautico, filiado ao Conselho Nacional do Remo, organizou uma regata intima e uma corrida de natação cujos resultados foram bastante satisfactorios.

A garage do Fluminense revestiu-se de galas para receber os sportsmen e familias, convidados gentilmente pela directoria da sociedade de canotagem afim de imprimir maior brilho ao certamen.

A concurrencia foi numerosa e consistiu do que ha de mais fino e selecto na sociedade fluminense.

A proporção que os pareos do bem elaborado programma se realizavam as ovações se succediam saudando os vencedores.

Na sede social como dissemos acima ornamentada com apurado gosto, muitos convidados entregavam-se ás dansas, sempre num crescendo animado e que obedeciam ao compasso da banda de musica do Corpo Policial do Estado.

O programma foi observado á risca; finda a corrida de natação houve a sessão solemne da entrega de medalhas aos victoriosos do certamen nautico do anno passado.

Presidiu-a o sr. Frederico do Couto, socio titular do Club; á sua direita tomou

assento o coronel Pinheiro, presidente do Club de Regatas de Icarahy.

Por esta occasião ouviram-se no salão estrepitosas salvas de palmas que partiam do selecto auditorio.

O sr. Bellarmino da Silva Junior, 1º secretario da estimada sociedade, usou da palavra e, em bella allocução, saudou os victoriosos do dia.

Ainda outras attracções se desenrolaram durante toda a festa que terminou deixando recordações nos assistentes, e que tambem se retiraram da *garage* pendorados com as attentões fidalgas que os dignos directores e socios lhes dispensaram.

O resultado geral dos pareos de natação e de regatas foi o seguinte:

1º pareo — Conquistou o 1º lugar o sr. Balhazar Jardim e o 2º o sr. Manuel Conceição.

No 2º pareo chegou em 1º lugar o sr. Balhazar Jardim e em 2º o sr. Othelo Gonçalves.

Nas regatas alcançaram victoria:

No 3º pareo, em 1º lugar a canoa *Fantina*, tripulada pelos *rowers* Euclides Silva, Euclides de Souza, Francisco Dias, Alvaro de Souza e Everardo de Figueiredo.

No 4º pareo chegou em 1º lugar a *Acarahy*. A guarnição era a seguinte: Adalberto Ribeiro Gomes, Leonel Marques, Roberto de Carvalho, Paulo Santos, Antonio Sá, Mario Barbosa e Teixeira Pinto.

No 5º pareo conquistou a palma da victoria a canoa *Izara*, tripulada por Euclides Silva, Jorge do Couto, Paulo Santos, Leonel Marques e Roberto de Carvalho.

CLUB DE REGATAS PEDRO ALVARES CABRAL

O *sport* de tiro ao alvo tem tomado grande incremento neste centro de canotagem.

Hoje será disputado um concurso dividido em tres turnos. Em dous tomam parte os amadores matriculados na carreira; estes turnos são na distancia de 10 metros, e no outro, considerado o de honra, na distancia de 12 metros, tomam parte atiradores das sociedades filiadas ao Conselho Nacional do Remo.

O certamen é organizado pelo director da linha, sr. Mario de Queiroz Menezes e nelle acham-se inscriptos bastantes amadores deste util ramo de *sport*.

CYCLISMO

TOURING-CLUB DO RIO

Grupo dos XIII — 1º anniversario

Brilhantissimo festival o de 31 de dezembro findo, commemorativo do primeiro anniversario da fundação do 1º novel e já glorioso Grupo dos XIII.

Devem estar satisfeitos os directores e associados da sympathica aggremação com o resultado da *soirée* que ultrapassou a todas as espectativas, apesar

de serem tradicionaes as inesqueciveis reuniões do Touring-Club do Rio.

A séde da estimada sociedade apresentava um aspecto devéras encantador tal a profusão de luzes, flores, etc., que a ornamentavam.

A saccada ornada tambem com apurado gosto prendia a attenção de quem passava pela rua Visconde do Rio Branco.

No mastro ostentava-se o novo pavilhão, alvi-negro, ladeado de luzes de variadas cores.

No salão, o decoramento era extraordinario: ahi viam-se muitas gentis senhoritas trajando luxuosas *toilettes*, cavalheiros e muitos socios com seus uniformes.

A *soirée* começou ás 9 horas da noite e terminou ao amanhecer do dia seguinte, succedendo-se as dansas sempre animadissimas e que obedeciam ao compasso de uma afinada orchestra.

As dignas directorias do grupo anniversariante e da gloriosa sociedade sportiva cumulavam a todo o instante de requintadas gentilezas seus convidados.

Os serviços de *buffet* e *buvette* foram irreprehensíveis; emfim foi uma festa que perdurará por dilatado tempo na memoria de todos os convidados.

SPORT-CLUB

A 19 deste mez o Sport-Club entra no 3º anniversario de sua fundação.

Conhecem todos aquelles que têm relações com a florescente sociedade o quanto ella se tem imposto entre as suas congengeres, e isto devido quasi exclusivamente aos esforços dos estimados socios.

A data tão grata é commemorada dignamente com uma grande corrida no Jardim Zoologico, da qual faz parte um grande premio, com medalha de ouro.

Neste mesmo dia haverá tambem um grande torceio de tiro e assaltos de armas pelos amadores das respectivas escolas.

A proxima festa de iniciativa dos socios tem despertado grande interesse e aquelles que vão concorrer nos certamens preparam-se com extraordinaria animação.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

O resultado da esplendida festa de domingo ultimo, na *cancha* do Jardim Zoologico, foi o seguinte:

Quinielas simples:

4ª turma — 1ª, Aramis e Dulcio; 2ª, Arago e Aramis; 3ª, Dulcio e Athos; 4ª, Aramis e Arago; 5ª, Aramis e Athos.

3ª turma — 6ª, Brasil e Nilo; 7ª, Mauro e Nilo; 8ª, Nilo e Muriahé; 9ª, Muriahé e Brasil; 10ª, Mauro e Nilo.

2ª turma — 11ª, Nacional e Silvares; 12ª, Netto e Genny; 13ª, Back e Nacional; 14ª, Nacional e Netto; 15ª Netto e Back.

1ª turma — 16ª, Chito e Midosi; 17ª, Chito e Stoessel; 18ª, Midosi e D'Artagnan; 19ª, D'Artagnan e Chito; 20ª, D'Artagnan de ponta a ponta.

Partidos a 20 pontos:

1º—Aramis e Nilo, contra Dulcio e Sully; venceram os primeiros.

2º—Musgo e Anchises, contra Nacional e Back; venceram os segundos.

3º—Nacional e Anchises, contra Silvares e Genny; venceram os primeiros.

4º—Aramis e Nilo, contra Dulcio e Sully; venceu o primeiro bando.

5º—Chito e Anchises, contra Stoessel e D'Artagnan; venceram os primeiros.

6º—Brasil e Nilo, contra Mauro e Sully; venceu o segundo bando.

7º—Pepe e Sully, contra Dulcio e Back; venceram os segundos.

8º—Midosi e Mirahy, contra Chito e Netto; venceram os primeiros.

9º—Arago e Mauro, contra Pepe e Dulcio; venceram os primeiros.

10º—Silvares e Mirahy, contra Netto e Genny; venceram os primeiros.

11º—Mauro e Dulcio, contra Brasil e Nilo; venceram os primeiros.

12º—Silvares e Arago, contra Sully e Nilo; venceu o primeiro bando.

13º—Nacional e Sully, contra Brasil e Nilo; venceram os segundos.

14º—Mirahy e Aramis, contra Musgo e Mauro; venceram os segundos.

15º—Nacional e D'Artagnan, contra Mirahy e Netto; venceu o primeiro bando.

—Como habitualmente, haverá hoje outra esplendida função intima na *cancha* do Jardim Zoologico, na qual tomarão parte no jogo das quinielas e partidos os amadores de que se compõe o importante quadro da sociedade sportiva.

PELOTARI-CLUB

A função intima de domingo ultimo esteve bastante animada, tendo estreado o amator Sertanejo, que foi classificado na 3ª turma.

O resultado geral foi o seguinte:

Partidos a 25 pontos—Bando vencedor: Baré-Brasil.

Quinielas duplas—1ª, Baré-Rigoletto e Crystalino-Pityguara; 2ª, Brasil-Sertanejo e Crystalino-Pityguara; 3ª, Brasil-Sertanejo e Crystalino-Pityguara; 4ª, Rigoletto-Baré e Brasil-Sertanejo; 5ª, Brasil-Sertanejo e Rigoletto-Baré; 6ª, Crystalino-Omega e Rigoletto-Baré; 7ª, Brasil-Sertanejo e Baré-Pityguara.

Quinielas simples—1ª, Rigoletto e Brasil; 2ª, Omega, de ponta a ponta; 3ª, Baré e Brasil; 4ª, Omega e Pityguara; 5ª, Omega e Sertanejo; 6ª, Omega e Baré; 7ª, Rigoletto e Baré; 8ª, Brasil e Baré; 9ª, Rigoletto e Omega; 10, Brasil e Omega e 11, Brasil e Baré.

—Tambem hoje haverá função intima, na *cancha* da Ponta do Cajú. Será outra esplendida reunião intima a que não faltarão animação e interesse pelo nobre jogo biscoaino.



Toureiros que compõem a «cuadrilla» dirigida pelo cavalleiro Adelino Raposo, onde se veem Cacheta, Gonçalves, Santos, Carrillo, Cadete, Estirado e Costa

TAUROMÁQUIA

Cielo azul, hermoso día,
rico y perfumado ambiente;
mucho calor, mucha gente,
y mucha, mucha alegría.
Vénse en la plaza trofeos,
gallardetes y banderas;
muchas niñas echiceras
y no pocos hombres feos.
Toca la banda marcial
un *maxixe* muy *gososo*,
y el público revoltoso
vocea en *si* natural.

Dán las cuatro y media,
la *grita* decrece,
y se sienta Mesquita en el banco
que le pertenece.
Oyense las notas
de la *trompetilla*,
y desfila ante el público honrado
la honrada cuadrilla.
Y yo presumiendo
de ilustre cronista,
á la puerta del proprio chiquero
dirijo la vista.

Los toros fueron seis; los seis boyantes,
negros como el betún, y bien armados;
y al decir de un *gachó* que gasta guantes,
sinó todos, algunos resabiados.

El tercero descrito en detalle,
era puro, *modesto* y sin *trelas*;
algo así como son en el valle
las muslias violetas.

Albano el aplaudido caballero,
(*fidalgo* valeroso y *pendenciero*),
vistiendo una casaca verde oliva,
luchó con el primero
que era un toro con mucha *guasa viva*
y entre buenos, medianos, y *sencillos*,

le *indiño* á su rival seis rejoncillos:
y *aluego* un hierro corto
que por ser superior, me dejó absorto.
El Cacheta y Carrillo en competencia
sin temor ni *cerote*,
demostraron tener inteligencia
pasando al *guasonazo* de capote:
y en la lid entablada (que fué *neta*)
perdió Carrillo y ganó el Cacheta.
Albano en su segundo (que fué el cuarto)
honrando el pabellón de sus paisanos,
con su casaca de color lagarto
colocó dos medianos;
y más tarde, sin miedo á aquella fiéra,
uno muy malo y otro de primera.
Hizo palmas el pueblo soberano,
y se fué por el *foro* Don Albano.

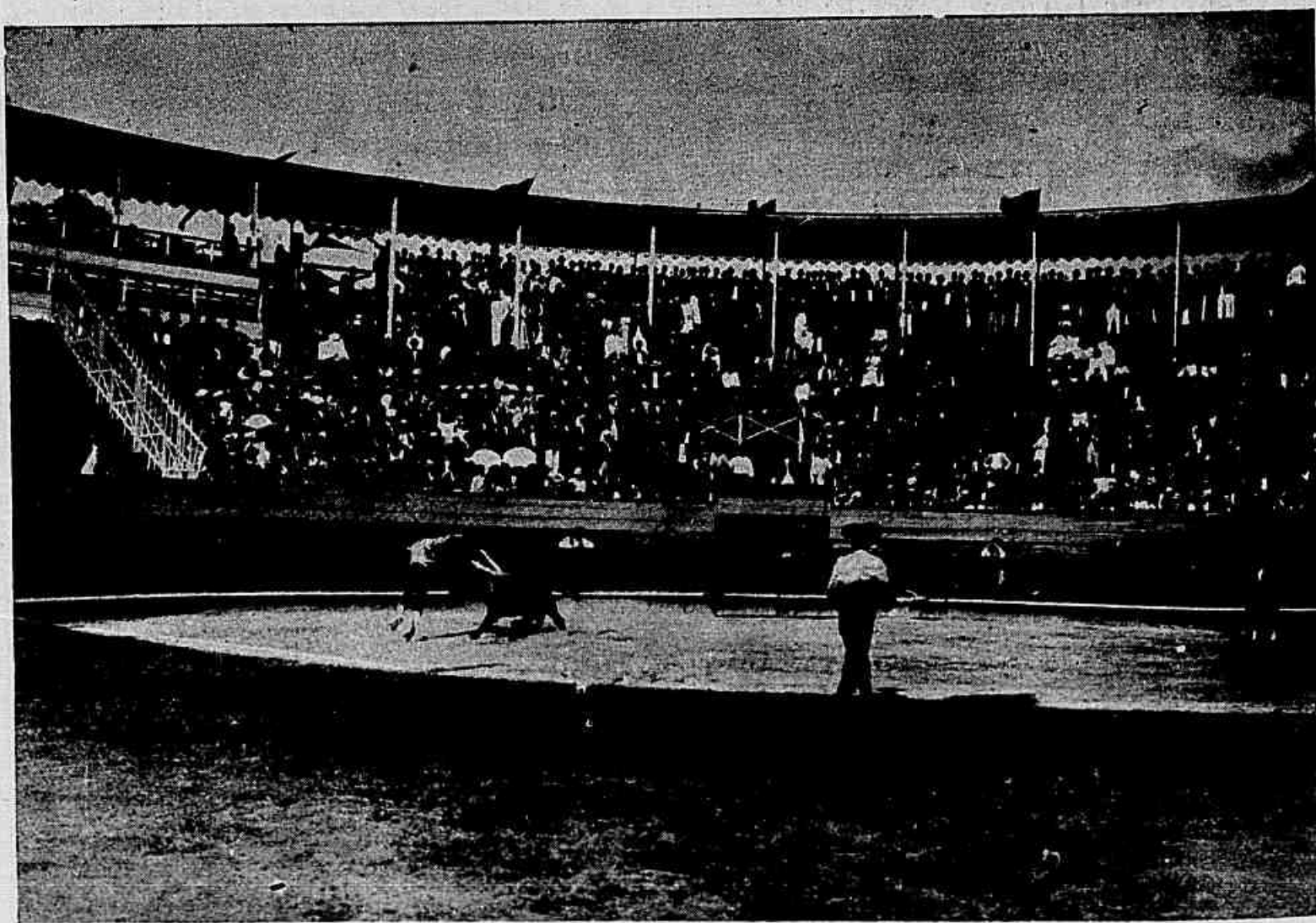
El tercero que fué puro y manso
como un *golondrino*,
lo lidiaron Cacheta y Santitos
con arte y con tino.
Cacheta *presume*, y al toro prepara;
y le cuelga dos pares
quebrando en la cara.
Y el Santos sin miedo al puro *mansole*
con tres pares buenos
le adorna el *cogote*

Indispues...demostrando mucho arrojo,
el Cacheta mas fresco que un sorvete
ante el bicho despliega el paño rojo;
y ayudado muy bien por el Cadete,
con guapeza, con arte y con *monada*,
le pasa de muleta sin *canguelo*,
y señala en la cruz una estocada
digna del matador Sanchez Frascuelo.
La multitud con animada *nota*
aplaude al matador afortunado,
y Trini la florista flamencota
al ruedo arroja su mantón bordado.

Al quinto, Carrillo coloca seis palos,
á sean tres pares; tres pares muy malos.
Y Costa corriendo, con *poderes* plenos,
clava cuatro *pinchos*, ni malos ni buenos.
Carrillo, valiente, pero desgraciado,
al primer intento, sale desarmado.
Pasa de muleta, *descarga* el *mandoble*,
y recibe... pitos, por *partida doble*.

Torearon al segundo de la tarde
(de modestia y coraje haciendo alarde)
el Cadete que es *chico* que promete,
y Gonçalves que *briga* con denuedo:
por lo cual, el Gonçalves y el Cadete,
demostraron tener muy poco miedo.

Lo que pasó en el sexto *mayormente*,
decirlo me parece impropio;
pues en él (como dijo un pobre viejo)
todo lo que pasó fué medianejo.



Um par de bandarilhas postas por Manoel dos Santos no terceiro touro, na corrida de domingo, 8 do corrente

Mesquita, dueño y señor
de su taurina conciencia,
estuvo archi-superior
y con mucha inteligencia.
Y los bravos pegadores
yo barrunto,
que estuvieron superiores
en conjunto.

Don Justo.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

Concurso de tiro

Hoje, ás 4 horas da tarde, realizar-se-á o certamen de tiro, organizado pelo 1º director da linha sr. Antonio Teixeira da Costa e Souza.

São ao todo cinco turnos que serão disputados pelos atiradores classificados e matriculados na respectiva escola.

O certamen de hoje, que terá logar na carreira da novel e florescente sociedade á rua S. Christovam promette resultado brilhante.

Tambem será empossada a nova directoria eleita que vae dirigir durante este anno os destinos do club.

CLUB ATHLETICO CARIOCA

A inauguração do Club Athletico Carioca está marcada para 12 do mez vindouro, com uma grande corrida dedicada á imprensa fluminense.

Sabbado ultimo foi hasteado nos terrenos da rua de S. Francisco Xavier, arrendados a esta sociedade e onde pretende ella fixar a sua sêde o primeiro signal, havendo grande entusiasmo por parte dos associados.

PEDESTRE-CLUB

A corrida de domingo

O tempo desta vez permittiu a realização da annunciada corrida do Pedestre-Club.

Comquanto se sentisse uma temperatura abafadiça, a reunião sportiva esteve bastante animada e concorrida, e foi um tanto satisfactorio o seu resultado.

Os amadores, entretanto, disputaram com accentuado interesse os pareos em que estavam inscriptos e receberam as justas ovações dos assistentes.

O resultado geral das carreiras foi o seguinte:

1º pareo — Carlos Leal — 800 metros — Bicyclettes — Robles, vencedor.

2º pareo — Directoria Transacta-Pedestre — 400 metros — Handicap — 4ª turma — Tupan II em 1º e Cá e Lá em 2º.

3º pareo — Florentino Lebre — 1.200 metros — Bicyclette — 3ª turma — Vencedor, Oiram.

4º pareo — A Directoria — 600 metros — Pedestre — 3ª turma — Oiram em 1º e Santelmo em 2º.

5º pareo — Obstaculos em fitas —

Bicyclettes — Inscriptões livres, Lebre, vencedor.

6º pareo — Bello Sexo — 150 metros — Senhoritas até 14 annos — Não se realizou.

7º pareo — Dezoito de Outubro — 3.000 metros — Bicyclette — 2ª turma — Paris, vencedor.

8º pareo — Progreso — 200 metros — Inscriptões livres — Amazonas; vencedor.

9º pareo — Club Juvenil Sportivo — 800 metros — Pedestres — 2ª turma — Zurk em 1º e Santelmo em 2º

10º pareo — Club Sportivo Fluminense — 1.000 metros — Pedestres — 1ª turma — Zag, vencedor.

11º pareo — Pedestre-Club — 5.000 metros — Bicyclette — 1ª turma — Não se realizou.

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Na pista da rua Gonzaga Bastos offerece hoje o Club Athletico Major Dias Jacaré aos *sportsmen* e seus *habitués* uma esplendida reunião sportiva que se desdobra em um bello programma de carreiras cyclo-pedestres e torneios de tiro.

A festa ao ar livre será mais um padrão de glorias para addicionar aos que a novel e prospera sociedade já tem conquistado.

TUPY-CLUB

A corrida que devia realizar-se no dia 1 de janeiro está marcada para hoje, na pista do Jardim Zoologico.

Ficou resolvido em sessão de conselho ser o certamen cyclo-pedestre intimo, não havendo bonds especiaes.

Os corredores acham-se preparados e afiados para as lulas.

TIRO AO ALVO

TIRO CIVIL CLUB

Como noticiámos começou no dia 1º do corrente o concurso *Initium* de tiro na carreira da novel sociedade, installada convenientemente em dependencias do antigo Frontão Brasileiro.

Estão concorrendo com extraordinario interesse os seguintes madores: Claudino Veiga, Abilio da Silva Girão, José Ricchezza, Adelino Soares, Arnaldo Tronconi de Araujo, Domingos Parente, Francisco Cardoso Machado Junior, Americo Duarte Bastos, Custodio Gonçalves da Cunha, Sergio Lorenzo, Antonio Vergara, Antonio Alves da Fonseca, Manoel Pinto, Antonio Pedrosa Humberto Sà, Antonio dos Santos e João Reynaldo.

O torneio, que terá resultado brilhante, terminará no dia 20, sexta-feira.

A apuração dos cartões alvejados é feita no dia immediato por um jury e proclamados os vencedores.

FOOT-BALL

INTERNACIONAL FOOT-BALL CLUB

A proxima temporada sportiva promette uma animação extraordinaria. O salutar jogo de *foot-ball* cada dia adquire maior numero de adeptos e este anno serão muitas as sociedades que vão medir-se em forças.

O Internacional Foot-Ball Club, que tem sua sêde á rua Dous de Dezembro, prepara-se para as proximas lulas. A directoria que dirige os destinos da novel sociedade ficou constituida dos *sportsmen* srs. João de Magalhães, presidente; Frederico Lima, vice-presidente; Nicacio Campos, secretario; Raymundo Netto, thesoureiro e Manoel Jorge Campos, *captain*.

CLUB ATHLETICO DE PETROPOLIS

Na cidade de Petropolis acaba de fundar-se a primeira associação de *foot-ball*.

O *ground* vae ser installado á Avenida Ypiranga, um dos logares mais pittorescos da visinha cidade.

A fundação do Club Athletico de Petropolis encontrou logo ao ser aventada a idéa, grande numero de adhesões; a directoria está constituida desta fórma: presidente, Luiz Prates; vice-presidente, Paulo Monteiro Ribeiro; secretario, José Pedreira; thesoureiro, Humberto Vasconcellos e «*captain*», Leopoldo Souza Leite.

GYMNASTICA E ESGRIMA

CLUB ATHLETICO POPULAR

A festa que devia realizar-se sabbado ultimo para entrega de medalhas aos vencedores dos ultimos torneios sportivos, de dezembro findo, ficou por motivo de força maior, transferida para quando se annunciar.

São os seguintes os amadores que fizeram jús aos premios:

Medalhas de ouro—Angelo Junior, B. Carvalho, J. Barreto, Jayme Moraes, J. Polydoro, O. Costa, J. Costa, F. Braga, A. Americano e E. Duarte Santos.

Medalhas de prata—F. Menezes, B. Paes da Costa, Alvaro Junior, L. Barreto, A. Monteiro, Raul Silva, A. Luiz, Machado Rozas, J. Coimbra, José Pedrosa, Mario Florim e F. Magalhães.

Medalhas de bronze—Agenor Silva, J. Baptista, José Machado, J. A. Pereira, F. Borges, A. Gouvêa, S. Lobo, M. Veloz, Candido Silva, M. Leite, F. Italia, P. Sampaio e Antonio Pereira.

— Sob a direcção do professor Paulo Lauret, realizar-se-ão por todo este mez os concursos de gymnastica e esgrima entre os amadores matriculados nas respectivas escolas.

As nossas gravuras

ESTADO DE MINAS — Estampamos varias photographias dos principaes edificios da cidade de Cataguazes, nesse Estado.

PORTUGAL — Reproduzimos hoje algumas photographias dos Açores.

VIAGEM DO «BENJAMIN CONSTANT» — Publicamos diversas photographias tiradas durante a viagem de instrucção effectuada por esse navio-escola com a turma de guardas-marinha de 1903 a varios portos da Europa e Africa.

INSTITUTO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA — Figuram no nosso numero de hoje algumas vislumbres tomadas durante a distribuição do Bolo de Reis, feita por esta benemerita instituição de caridade, no dia 6 do corrente.

COLLEGIO DIOCESANO DE S. JOSÉ — Pelas gravuras que inserimos no presente numero poderão os leitores formar juizo completo da imponencia de que se revestiram as festas realizadas no dia 20 de outubro nesse estabelecimento de educação.



CLUBS E FESTAS

GREMIO IDEAL

No sabbado ultimo realizou este Gremio a sua partida mensal (ultima da directoria eleita no anno passado) não faltando a concurrencia e o entusiasmo de sempre.

Correram animadissimas as dansas, em meio ás quaes os socios elegeram a directoria, que ficou assim constituida:

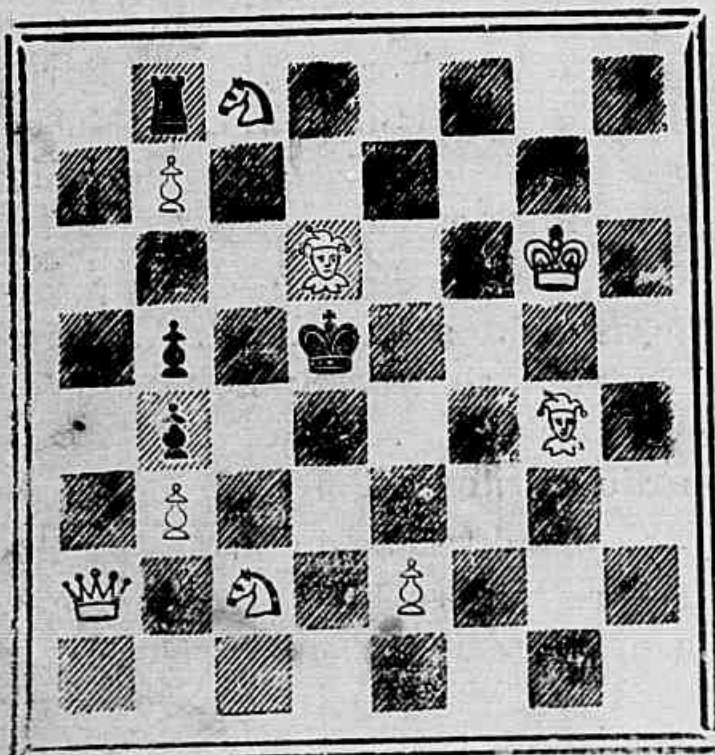
Judith Calleaux Nunes, presidente; Alice Cavalcanti, vice presidente; Euclydia Ramos e Ambrosina da Silveira, 1ª e 2ª secretarias; Thereza Calleaux, thesoureira; Ida Calleaux e Margarida de Jesus Corrêa, directoras de salão.

A Revista da Semana, penhorada, agradece as atenções dispensadas ao seu representante.

XADREZ

PROBLEMA N. 395—M Kastscheid

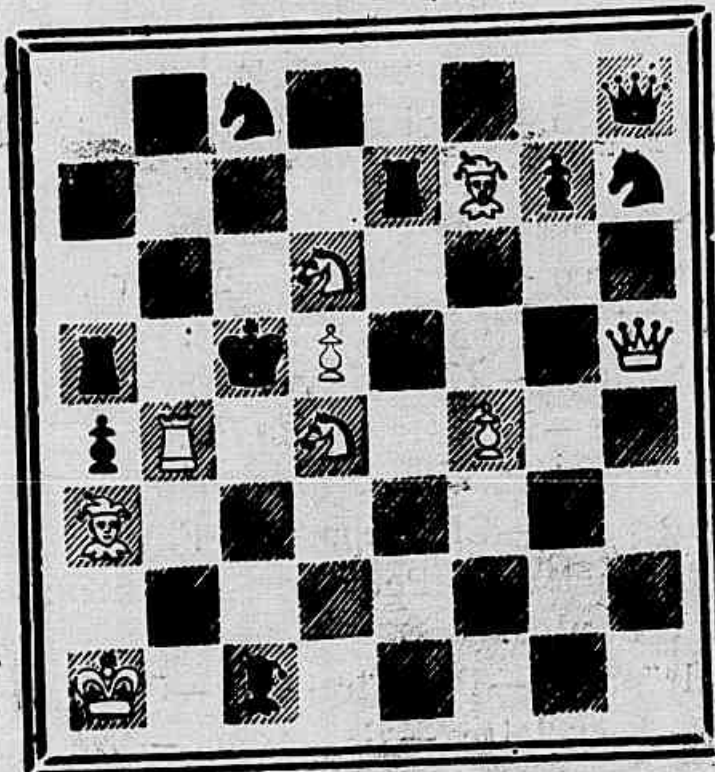
Pretas (4)



Brancas 9. mate em 2 lances

PROBLEMA N. 396—Lamomoux

Pretas (9)



Brancas (9) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 389—Mackenzie

1 T 5 C D (Inicial) 10 variantes

PROBLEMA N. 390—H. Fischer

1 T 5 D, P x T; 2 T 5 R x etc.

1....., B 6 T D; 2 T 4 C x etc.

1....., Outra; 2 T 5 R x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Alipio Cascão, Julio Barreiros, Gil de Souza, S. de Castro, Alipio de Oliveira, Muzio, Salvio, Zut, Caissano, Silvano, Petronio e V. N. Problemas ns. 387 e 388: Alipio Cascão.

Partida n. 143—Gambito Algaier

(Jogada sem ver o taboleiro com um adi-
antado principiante,
correspondente desta secção)

Brancas	Pretas
H. Bastos	S. de Castro
1 P 4 R	P 4 R
2 P 4 B R	P x P
3 C 3 B R	P 4 C R
4 P 4 T R	P 5 C
5 C 5 C R	P 3 B R. Lance
mão; de ordinario é adoptado com van- tagem P 3 T R.	
6 D x P	P x C. Neste
ponto podia ser jogado sem receio,	
P 4 T R	
7 D 5 T x	R 2 R
8 D x P C x	R 1 R. C 3 B R
era indicado.	
9 D 5 T x	R 2 R
10 D 5 R x	R 2 B. Neste
ponto a partida das pretas está já perdida posto que não é possivel evitar o proximo xeque-mate, do modo que se segue:	
11 B 4 B x	P 4 D
12 B x P x	R 3 C
13 P 5 T x	R 3 T
14 D x P B x	D 4 C
15 D x B x	D 2 C
16 P 4 D x desc. mate.	

CORRESPONDENCIA

R. L. (S. Paulo) — Já tínhamos publi-

cado as suas composições quando recebe-
mos a sua carta.

Zut—Ainda uma vez necessita de re-
paro o problema que nos enviou, pois
com a jogada D 6 D x, ha mate no pri-
meiro lance.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á redacção do *Jornal do Brasil*,
rua Gonçalves Dias n. 54, secção de Xa-
drez.

Heibas.

RECREAÇÕES

Torneio de janeiro a fevereiro

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 1 são as se-
guintes:

Do n. 1, de Joca: Flor—Lodo—Odre—Roer;
do n. 2, de Africano: A letra A; do n. 3, de Alby:
Acroama—Ama; do n. 4, de Quincas Borba: Pata-
roxa; do n. 5, de Aymoré: Cepho—Celipho.

Falstaff, Bohemio, Tic-Tac, Blondinette, Alby,
Granata, Azer, Aracaty, Orama, Léa Collares, Qui-
ninha, Carlito e Danguinha solveram quatro desses
problemas; Clio e Titan, tres; Lorota e Artia,
dous.

Para hoje apresentamos:

7—LOGOGRIPO POR LETRAS

Esses que vêdes macilentos—2,7,6,9,2,5,9
De olhos doridos e apagados,
Passam por todos os tormentos,
Sempre tristonhos e calados.

Agora—vivem applaudidos,
Mais que applaudidos—invejados;
Mas eil-os logo repellidos,
Não repellidos—calumniados!

Alma de luz—são sonhadores—9,3,4
Que em sonhos vivem mergulhados,
Soffrendo assim tremendas dores,
Porque são bons—mas invejados.

Duros caminhos vão descendo,
Eternamente calumniados,
Em negros calices bebendo—1,2,7,3,9
O vinho e fel dos desgraçados—7,5,8,9

E eil-os que passam macilentos
De olhos doridos e apagados,
Os pés—em charcos lamacentos,
A fronte—em mundos constellados.

Tupy

8—CHARADA ANTIGA

No triumphante e pulchro alvente passa,
—Um corpo são de aroma e beijos feito—1
Essa visão gentil de rijo peito
E rubra bocca em flor, primando em graça.

Surge-me, ás vezes, na custosa cassa
Envolta. O porte régio e mui perfeito,
Eburneo collo que convulso espreito...
— Oh! branca filha da latina raça—2

Nuvens de incenso e candidas phalenas
A trazem, sob um céu de anil e bruma
Sobre um solar de pallidas verbenas.

E a v-jo, á luz do sol, em sonhos raros,
Serena e bella e alva como espuma,
Grega escultura em marmore de Paros.

Bacharel